

1

IGUAIS
E
DIFERENTES



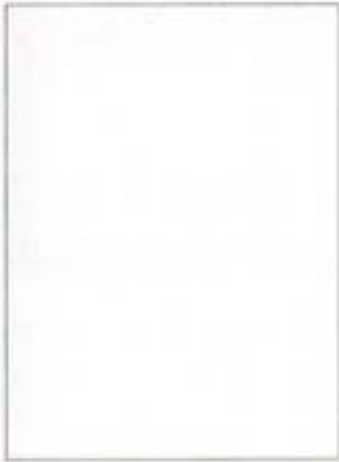
QUEM É VOCÊ?



Toda pessoa é gente, e gente é sempre bem diferente.

- Converse com os(as) colegas e o(a) professor(a) sobre a imagem e a frase acima. Qual a sua opinião?

- Desenhe você ou cole a sua fotografia e escreva:



Meu nome é:

Mas me chamam de:

- Apresente o seu trabalho para os(as) colegas, falando sobre você.

Qual o seu nome?

Você tem apelido?

Do que você gosta?

Do que você não gosta?

Como você é?

Quais os seus sonhos?



- Faça um desenho, no espaço ao lado, que represente você quando crescer.

- Os traços de semelhanças numa família apontam para a ancestralidade. Converse sobre isso com os(as) colegas.



- Procure um(a) colega com o(a) qual você ainda não teve oportunidade de conversar muito, para conhecê-lo(a) mais.

Como é o nome dele(dela)?

Ele(ela) gosta de ser chamado por um apelido? Qual?

Do que ele(ela) gosta?

Do que ele(ela) não gosta?

Como ele(ela) se diverte?

O que ele(ela) costuma fazer com a família?

Quais os sonhos dele(dela) para quando crescer?

- Registre o que você achou mais importante desta conversa.

- Apresente o(a) colega ao grupo-classe. Ele(ela) vai fazer o mesmo com você. Ouça com atenção a história de todos.

Você ouviu histórias que demonstram...

JEITOS DIFERENTES DE VIVER E DE SER FELIZ

- Com a ajuda do(a) professor(a), registre, no quadro abaixo, jeitos diferentes e semelhantes da sua turma viver e ser feliz.



O(a) professor(a) vai ler para você uma história que fala de diferença e de igualdade.

Menina bonita do laço de fita*

Ana Maria Machado



Era uma vez uma menina linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva.

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelhas cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em

toda a vida. E pensava:

— Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

— Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

— Ah, deve ser porque caí na tinta preta quando era pequenina...

O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela. Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.



Por isso, daí a alguns dias ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:
— Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo pra ser tão pretinha?

...

A menina não sabia e já ia inventando outra coisa, uma história de feijoada, de café, de jabuticaba... Quando a mãe dela, que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

— Artes de uma avó preta que ela tinha...

Aí o coelho que era bobinho, mas nem tanto, viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até com os parentes tortos.

E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, tinha que procurar uma coelha preta pra casar.

Não precisou procurar muito. Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça.

Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhote não pára mais.

Tinha coelho de todo gosto: branco bem branco, branco meio cinza, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha. Já se sabe, afilhada da tal menina bonita que morava na casa ao lado.

E quando a coelhinha saía, de laço colorido no pescoço, sempre encontrava alguém que perguntava:

— Coelha bonita do laço de fita, qual é o teu segredo pra ser tão pretinha?

E ela respondia:

— Conselhos da mãe da minha madrinha...



- Você gostou da história “Menina bonita do laço de fita”?
- Como a autora descreve:

A menina

O coelho

A coelha

Os filhotes

- Descreva alguém, de quem você gosta, que seja diferente de você, como o coelho era da menina. Desenhe e escreva no quadro abaixo.

Desenhe	Escreva

- Com a ajuda do(a) professor(a) e dos(as) seus(suas) colegas, utilize os diálogos do texto para fazer uma dramatização na sala-de-aula.

Você convive com pessoas diferentes de você.
Como se pode conviver com as diferenças?



Cores *

Emily Mackinnon - EUA

A cor dos meus olhos ou da minha pele
vermelha, amarela, negra ou azul
são só aparência.

Por sua causa não deixe morrer
o que pode existir entre mim e você.

Nem religião, nem idade, nem sexo
ou se tenho dinheiro, se sou instruído.
Nada disso importa, nada tem sentido.

Ouçã o que importa, confie em nós
igualdade, justiça, um mundo sem guerra
e varrer o racismo da face da terra.

*Tradução livre

- Escreva, numa tirinha, uma regra que, na sua opinião, deve ser seguida para se conviver com o outro.
- Junte-se com dois colegas para conhecer e discutir as regras de cada um.
- Com a ajuda do(a) professor(a) organize a lista da turma com regras de convivência, para afixar no mural da sala. Depois, faça circular a lista na escola.

Brincadeiras

As brincadeiras também têm regras que devem ser seguidas e respeitadas por todos. São oportunidades para você se divertir e aprender a conviver com as outras pessoas, respeitando e sendo respeitado.

- Brinque a trilha da convivência com os seus colegas.

Material:

um dado para cada grupo;

botões ou sementes de cores e formas variadas, para cada jogador;

seis cartelas construídas pelo grupo com a ajuda do(a) professor(a), nas quais deverão constar seis regras escritas, da lista de convivência organizada pela turma.

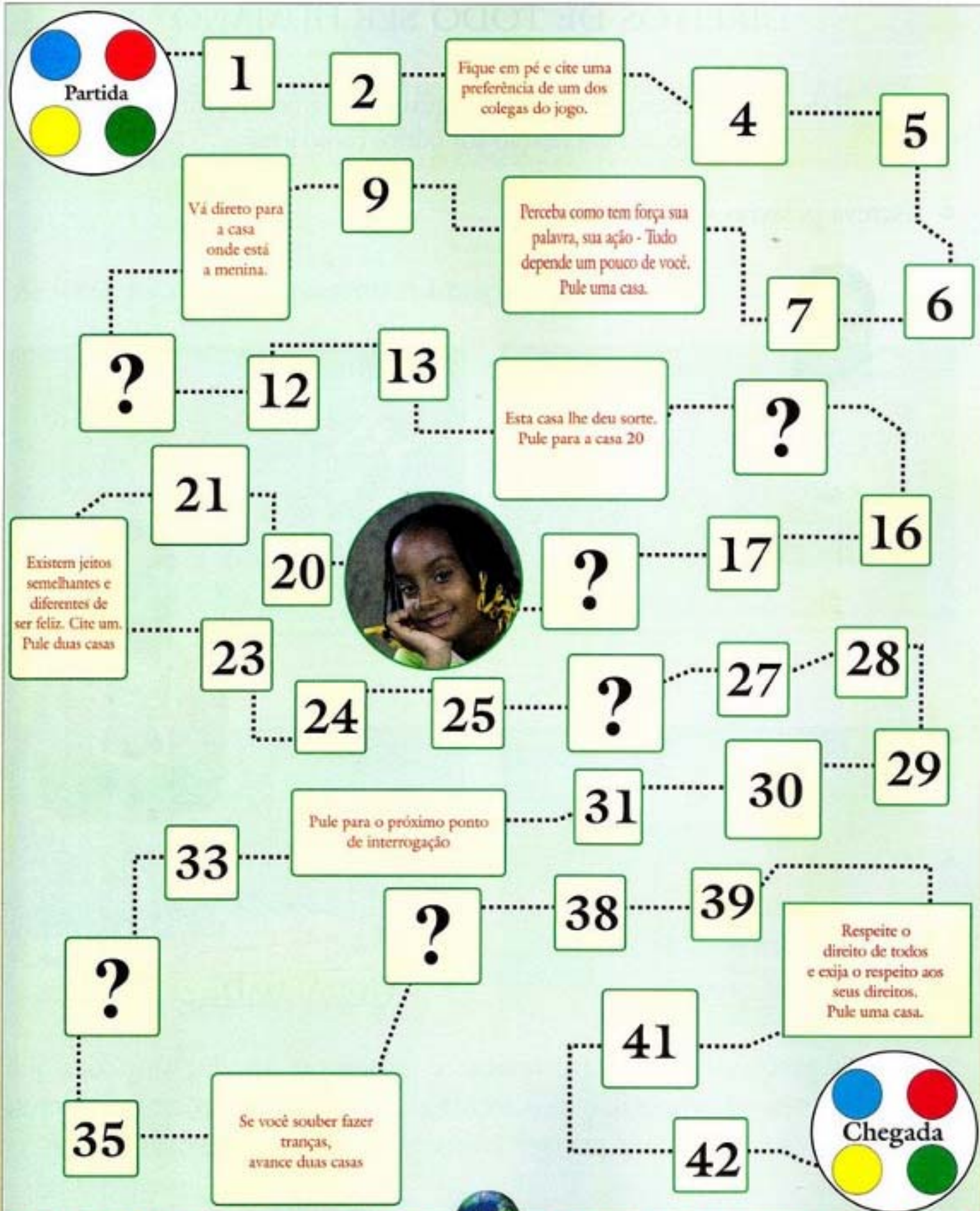
Regras:

inicia o jogo quem obtiver o maior número de pontos ao jogar o dado;

anda o número de casas, de acordo com os pontos obtidos e segue as ordens da trilha;

ao cair nas casas dos pontos de interrogação deve tirar uma cartela, ler em voz alta a regra para o grupo, dando um exemplo desta regra no dia-a-dia.

Trilha da convivência



LIBERDADE E IGUALDADE: DIREITOS DE TODO SER HUMANO

Todos os seres humanos são livres e iguais em dignidade e direitos, devendo agir em relação aos outros como irmãos.

- Escreva palavras que lembrem:



Com a ajuda do(a) professor(a) providencie duas caixinhas e escreva:



- Depois pesquise imagens em revistas e jornais ou desenhe situações que demonstrem esses direitos e coloque-as nas caixinhas correspondentes. Apresente sua pesquisa ao grupo-classe, explicando a sua escolha.

Sem liberdade e igualdade não existe dignidade humana.

Escravidão: ocorre quando uma pessoa tem o domínio completo sobre outra. Não apenas o escravo é propriedade do senhor, como sua vontade está sujeita à autoridade do dono e seu trabalho pode ser obtido pela força.

As imagens a seguir representam situações de escravidão:



Hebreus em situação de escravidão no Egito



Africanos em situação de escravidão no Brasil



Gladiadores em situação de escravidão em Roma



Vikings escravizando uma aldeia invadida no norte da Europa

- Com ajuda do(a) professor(a) converse com o grupo-classe sobre as descobertas feitas a respeito da escravidão.

- Complete o diagrama usando as informações sobre escravidão que você leu e discutiu.

1.																				
2.																				
3.																				
4.																				
5.																				

1. Pessoa em situação de propriedade de outra.
2. Situação que ocorre quando uma pessoa tem domínio total sobre outra, tratando-a como coisa ou objeto e sua vontade está sujeita à autoridade do dono.
3. Um dos povos escravos no Egito.
4. Direito de ir, vir e decidir.
5. Grupos que foram escravizados no Brasil.



- Escute a história do reizinho coroado contando a vida dos seus antepassados, que, apesar do sofrimento da escravidão, descobriram a coragem de lutar e viver.

Reizinho de Congo*

Edmilson de Almeida Pereira

Esta é a história do reizinho coroado.
 Quem tiver boca não fale, quem tiver ouvido escute.
 O reizinho ainda é menino, mas sua coroa vem de longe.
 Os avós dos avós do reizinho me chamavam por outro nome:

*Calunga, calunga, é
 Calunga, calunga á*

Eu, o mar imenso, engolia gente e navio; levava muitos ao fundo.
 Outros, porém, escapavam e diziam:

Somos malungos, companheiros nesta viagem.
 A vida girou na roda do cata-vento.
 Os avós do reizinho foram presos, perderam dente e saliva, mas não os pensamentos.
 E o que disseram noutra língua, nosso ouvido vai puxando:

*Ganga aruá dendê
 Ganga aruá dandá
 Viva o reizinho de Congo
 Morador desse lugar*

São horas da madrugada, o reizinho acorda para a festa. Hoje é o dia esperado.

Virão gente de todas as partes. Uns com tecidos de ontem, outros com o coração à mostra. Muitos com os pés descalços para dançar sem cansaço.

* Texto adaptado

Na festa, o reizinho sobe nos ombros do pai. Sua vista alcança as árvores, as casas, os bichos, os carros.

...

O pai sua a camisa e a mãe, com um lenço branco, em silêncio vai cantando.

De repente, o mundo pára.

...

O reizinho não sabe as palavras.

Mas é todo ouvidos quando um mais velho anuncia:

*— Eu saí de minha terra
para as terras que não sei.
Girei o pião no escuro e,
quando ele parou, aqui cheguei.*

Disseram ao reizinho que nesse dia acontecem maravilhas...

São as coisas por trás das nuvens que os homens olham, mas não entendem.

Coisas do tempo em que os avós dos avós do reizinho atravessaram o oceano.

Por isso todos vão à rua dançar esses mistérios...

É isso uma festa grande, olêlê, olêlê, pá!

O reizinho e sua gente giram... giram... com prazer e valentia.

Quem quiser saber do mundo, dentro deles é que ele vai. As sombrinhas da saudade e os cordões das andorinhas.

Dorindondim, dorindondá! Abram as rendas da lua que o reizinho de Congo vai passar.



A palavra é...

Ganga - neste texto, refere-se a um homem sagrado, isto é, um sacerdote.

Rei do Congo - devoto do Congado que exerce funções sagradas. Várias comunidades têm seus reis-meninos e suas rainhas-meninas.

Malungo - companheiro, amigo; modo como os escravizados chamavam uns aos outros na viagem da África para o Brasil.

Calunga - no poema "Reizinho de Congo" significa mar; significa também "boneco".

Congado - festa religiosa em celebração aos ancestrais de origem africana e aos santos católicos. Ocorre em quase todo o Brasil, como, por exemplo, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul.

A festa lembra o passado do Reino do Congo, na África, e os grandes feitos do seu povo, encenando, como numa peça de teatro, os acontecimentos mais gloriosos ocorridos com o rei do Congo e sua corte.

● Converse com o grupo:

Você gostou da história? Explique por quê.

O que você achou mais interessante na história do Reizinho de Congo?

Fale para os(as) seus(suas) colegas o que você entendeu destas frases quando escutou a historinha:

“O reizinho ainda é menino, mas sua coroa vem de longe”.

“Os avós do reizinho foram presos, perderam dente e saliva, mas não os pensamentos”.

“Coisas do tempo em que os avós dos avós do reizinho atravessaram o oceano”.

DIREITOS DE TODOS

Em 1948 representantes de quase todos os países do mundo discutiram e escreveram a

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

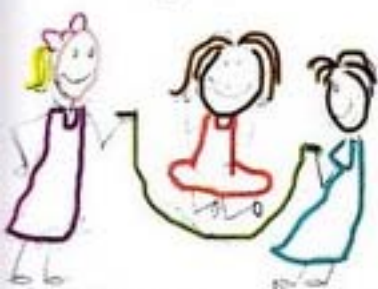


DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

Define e dá significado ao valor da vida. Hoje em todo o mundo os povos se esforçam e lutam para garantir o respeito a essa declaração.



- Escute a leitura da letra desta música que fala dos direitos e dos deveres da criança.



Crianças,
iguais em seus deveres e direitos.
Crianças,
viver sem preconceito é bem melhor.
Crianças
a infância não demora
logo, logo vai passar.
Vamos todos juntos brincar.

Meninos e meninas
não olhem religião nem raça
chamem quem não tem mamãe
que o papai tá lá no céu
e os que dormem lá na praça.

Meninos e meninas
não olhem religião nem cor,
chamem os filhos do bombeiro,
os dois gêmeos do padeiro
e a filhinha do doutor.

Crianças,
iguais em seus deveres e direitos.
Crianças,
viver sem preconceito é bem melhor.
Crianças,
a infância não demora,
logo, logo vai passar.
Vamos todos juntos brincar.



Deveres e direitos

Toquinho e Elifas Andreato



Meninos e meninas
o futuro ninguém adivinha
chamem quem não tem ninguém
pois criança é também
um menino trombadinha.

Meninos e meninas,
não olhem cor nem religião.
Bons amigos valem ouro,
a amizade é um tesouro
guardado no coração.



Chamem quem não tem mamãe
que o papai tá lá no céu,
e os que dormem lá na praça.

Bons amigos valem ouro,
a amizade é um tesouro
guardado no coração.



CD Canção dos Direitos da Criança,
Sonopress/Movieplay do Brasil, s/d



AS PESSOAS TÊM CRENÇAS DIFERENTES

Meninos e meninas,
não olhem cor nem religião.
Bons amigos valem ouro
a amizade é um tesouro
guardado no coração.

Toquinho e Elifas Andreato



- Usando sua criatividade, represente através do desenho como você e sua família vivem a religiosidade.

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for a student to draw their family's religious practices.

- Converse com o grupo-classe como cada um vive sua religiosidade na família.

Caça-palavras

As palavras abaixo foram apresentadas no tema: IGUAIS E DIFERENTES, encontre-as...



- | | | | |
|------------------|------------|-------------|---------|
| dever | trabalho | escravo | direito |
| liberdade | igualdade | convivência | sonho |
| diferença | escravidão | irmãos | força |

I	R	M	Ã	O	S	R	T	H	S	R	D	I	E
B	K	T	B	F	O	R	Ç	A	O	G	I	G	S
D	I	F	E	R	E	N	Ç	A	N	D	R	U	D
T	R	A	B	A	L	H	O	Q	H	A	E	A	E
J	T	D	E	S	C	R	A	V	O	F	I	L	V
L	I	B	E	R	D	A	D	E	I	D	T	D	E
E	S	C	R	A	V	I	D	Ã	O	H	O	A	R
C	O	N	V	I	V	Ê	N	C	I	A	K	D	D
P	A	R	M	E	P	A	Q	U	T	R	R	E	W



VOCÊ VAI GOSTAR DE LER E NAVEGAR



Menina bonita do laço de fita

Ana Maria Machado
São Paulo: Editora Ática

O livro conta a história de um coelho branco que queria ser negro, como uma menina pela qual ele se apaixonou. A história permite discutir por que cada pessoa é de uma determinada cor.



Direitos da criança

Silvana Salerno
São Paulo: Editora Larousse do Brasil

É uma história bonita com ilustrações divertidas e informativas que conta como surgiu a Declaração dos Direitos Humanos e a Declaração dos Direitos da Criança. Apresenta curiosidades sobre o assunto no Brasil e no mundo.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:

www.canalkids.com.br

www.unicef.org.br

www.vezdavoiz.com.br

2

DESCOBRINDO
RAÍZES



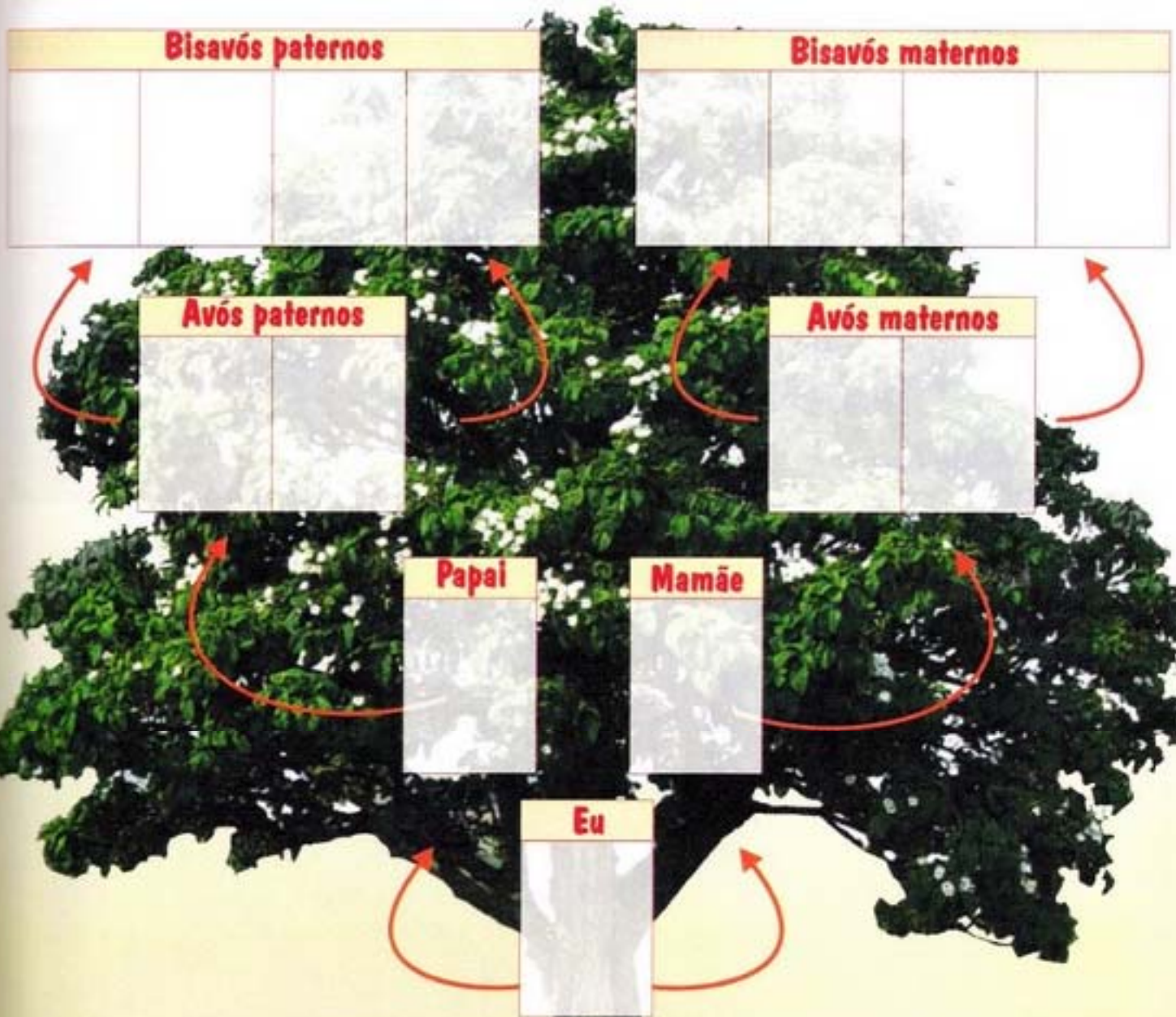
GENTE BRASILEIRA!



Diferentes jeitos de viver e de ser feliz são heranças que o mestiço povo brasileiro recebeu de diferentes povos vindos de diferentes lugares...

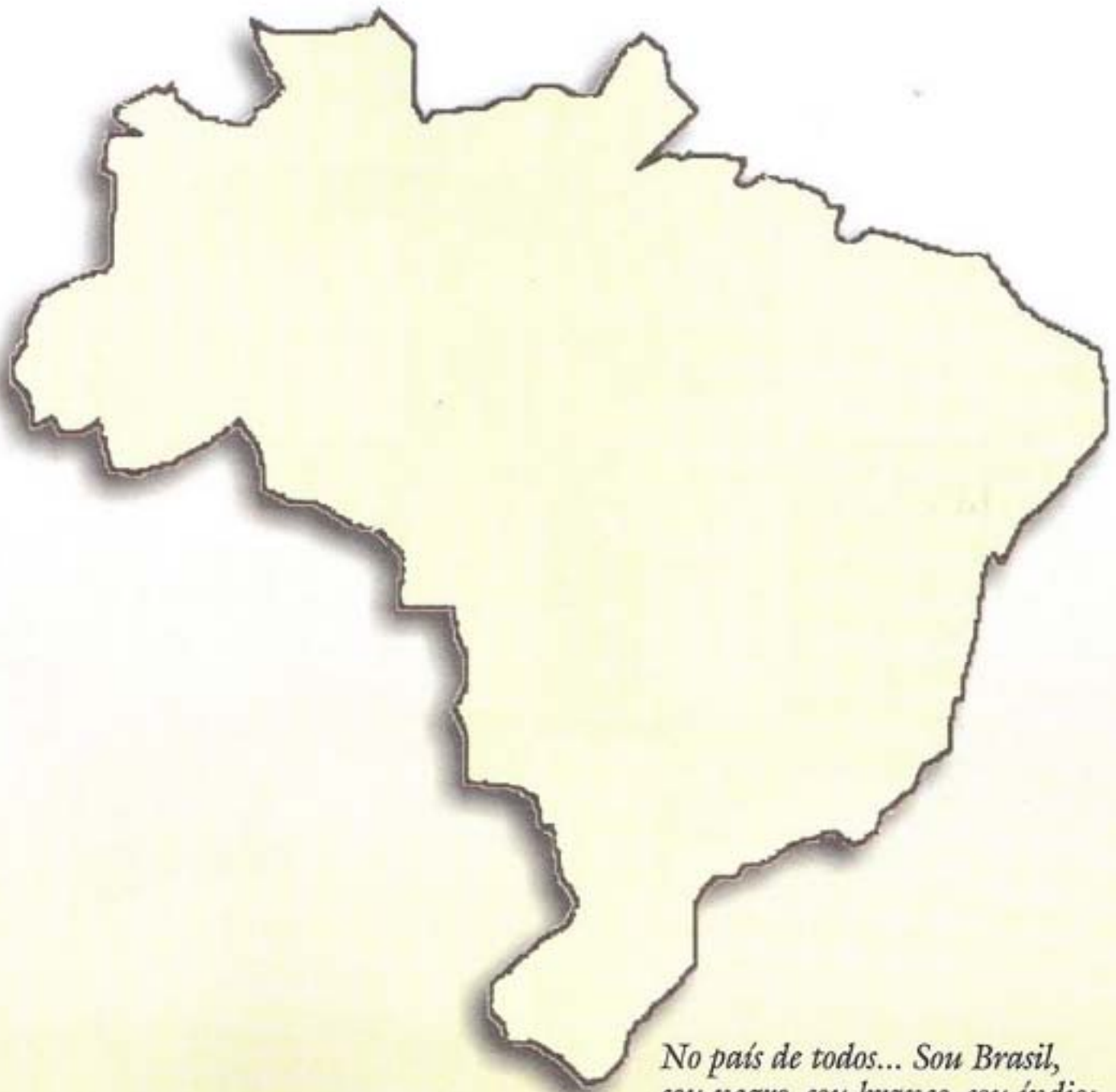
MINHA FAMÍLIA

- Construa sua árvore genealógica, com fotos ou os nomes de seus familiares.



NOSSA GENTE

- Preencha o mapa sombreado, com diferentes imagens recortadas de revistas ou jornais que representem o mestiço povo do Brasil. Você pode usar também fotografias de sua família.



*No país de todos... Sou Brasil,
sou negro, sou branco, sou índio;
caboclo, amarelo, pardo:
sou criança, sou adolescente.
Sou direito, exijo direitos, tenho direitos.*

Roberto Nascimento Andrade, 12 anos
Estância - Sergipe

Os usos e os costumes brasileiros são heranças dos antepassados: índios, europeus, africanos e outros...

Do continente africano, foram muitas e variadas as contribuições recebidas através de suas diferentes nações.



Música



Culinária



Dança



Artes plásticas



- Você conhece outra contribuição africana? Cole ou desenhe, no espaço em branco, uma imagem que represente esta contribuição.

- De mãos dadas, num círculo com os(as) seus(suas) colegas e, com a ajuda do(a) professor(a) cante e brinque a cantiga de roda Tin dô lê lê. Sorria, olhe para os lados e veja bem seus(suas) amigos(as), buscando descobrir semelhanças e diferenças entre todos, para perceber com respeito e orgulho que a diversidade é importante por que enriquece o grupo.

Tin dô lê lê

Abra a roda
tin dô lê lê
Abra a roda
tin dô lá lá

Abra a roda
tin dô lê lê
tin dô lê lê
tin dô lá lá



- Conheça uma parlenda cantada por crianças de Cabo Verde, na África.

Tum-tum

piscatunga tá

piscantunga laribê

piscantungatinga

oê beri beri beri bê

piscatunga laribê

piscatunga tá.



Parlenda - é uma cantiga transmitida de geração em geração na qual se repetem determinadas palavras ou expressões inventadas sem sentido ou não. Nos outros países que falam a língua portuguesa, a parlenda é também denominada de lengalenga ou cantilena.

- Escreva a palavra que você achou mais interessante na parlenda africana.

- Apresente a palavra ao grupo-classe, explicando por que você a achou interessante.
- Quais as palavras ou versos que se repetem na parlenda ou lengalenga que você leu?
- Invente palavras para a composição de uma parlenda. Escreva-as no caderno.
- Agora, escreva a sua parlenda no caderno, usando as palavras que você inventou, para brincar com os(as) colegas.

Muitas brincadeiras infantis tiveram origem na África. Conheça algumas...

Você já ouviu falar de **Mathacozona**?

Este jogo é feito com sementes do baobá ou embondeiro, ou pedrinhas, comumente jogado por crianças em Moçambique / África.

O jogo de mathacozona é parecido com o jogo das “cinco pedrinhas”, também conhecido como “ossinho”, “bole-bole”, muito praticado entre crianças no Brasil.

Vamos jogar?

- Sente-se em círculo, no chão, com os(as) seus(suas) colegas, e vá jogando um de cada vez.

São necessárias cinco pedrinhas ou sementes agrupadas em um círculo no chão. Com uma pedra/semente na mão, o jogador da vez atira-a ao ar, e com a mesma mão deve retirar algumas pedras/sementes de dentro do círculo, para em seguida agarrar a pedra/semente antes que ela caia.

Continua-se a brincadeira até que se deixe cair sua pedra/semente ou não se consiga retirar nenhuma pedra/semente que está no círculo.



- Pesquise com pessoas de sua família a prática desta brincadeira, descobrindo as variantes existentes na sua região.
- Ensine o que aprendeu aos(às) colegas.

- Escute a leitura das parlendas abaixo feita pelo(a) professor(a).
- Leia, com os(as) seus(suas) colegas, o mais rápido que você puder.

Hoje é domingo

Hoje é domingo,
quebrei meu cachimbo,
o cachimbo é de barro,
bateu no jarro,
o jarro é de ouro,
bateu no touro,
o touro é valente,
bateu na gente,
a gente é fraco,
caiu no buraco,
o buraco é fundo,
bateu no meio do mundo.

Outra versão:

Hoje é domingo

Hoje é domingo,
pé de cachimbo,
o cachimbo é de ouro,
bate no touro,
o touro é valente,
bate na gente,
a gente é fraco,
cai no buraco,
o buraco é fundo,
acabou-se o mundo.

- Pesquise cantigas, parlendas ou lengalengas para brincar com os(as) seus(suas) colegas.

Você sabia que muitas histórias contadas às crianças brasileiras também são ouvidas pelas crianças africanas?

As fábulas, a seguir, são contadas no Brasil e na África, de forma bem parecida.

A lebre e a tartaruga*

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais. Até o dia em que encontrou a tartaruga.

— Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora, desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada.

— Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

— Por acaso você está com medo de perder? - Perguntou a tartaruga.

— É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você, respondeu a lebre.

No dia seguinte, a raposa foi escolhida para ser juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca.



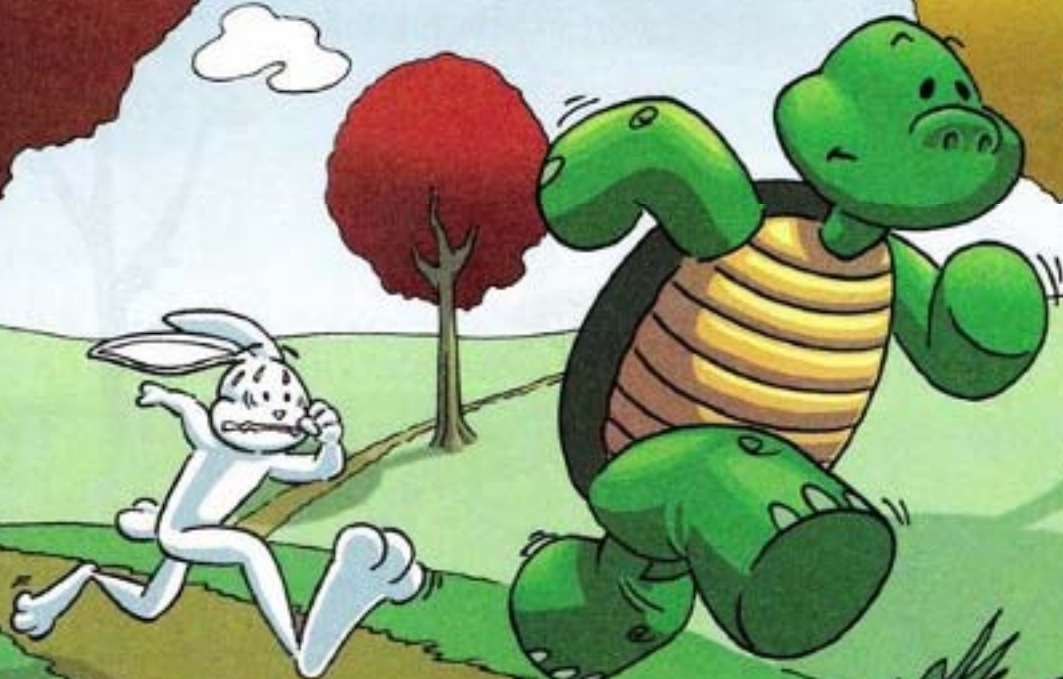
“Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso”, pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Deste dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta.

Quando dizia que era o animal mais veloz, todos lembravam-na de uma certa tartaruga...

*Quem segue devagar e com constância
sempre chega na frente.*



O vento, a lebre e a tartaruga*

Todas as criaturas do campo tinham cultivado um mesmo terreno enorme, com seu senhor, o leão. Fô, a serpente, tinha cultivado, o grande calau tinha cultivado, a galinha-d'angola tinha cultivado, a tartaruga, que sabe falar com os gênios das águas, tinha cultivado, o pequeno crocodilo e a gazela também tinham cultivado. Até a hiena tinha cultivado um pouco. Quando o milhete amadureceu no campo, todos foram juntos colher. Mas, que azar, não soprava um só ventinho! E sem vento, como bater e peneirar o milhete?

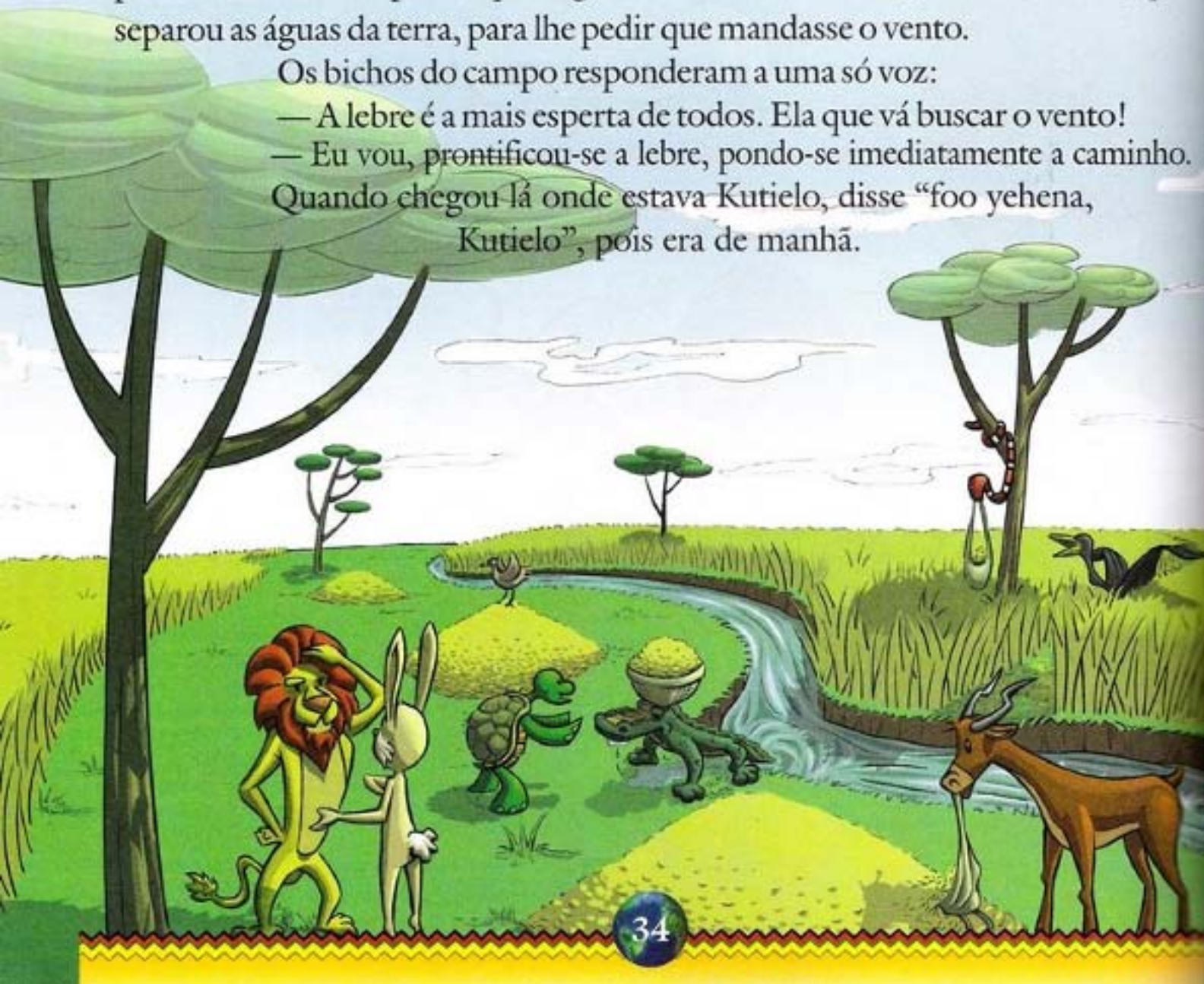
Ninguém vai guardar na tulha um milhete que não foi batido nem peneirado! O leão pediu que alguém fosse até Kutielo, deusa do céu, que separou as águas da terra, para lhe pedir que mandasse o vento.

Os bichos do campo responderam a uma só voz:

— A lebre é a mais esperta de todos. Ela que vá buscar o vento!

— Eu vou, prontificou-se a lebre, pondo-se imediatamente a caminho.

Quando chegou lá onde estava Kutielo, disse “foo yehena, Kutielo”, pois era de manhã.



— Queria que você me desse o vento, pediu. Na aldeia, estamos à espera dele para bater o milho e peneirá-lo.

— Lebre, eu te dou o vento, com prazer, mas por acaso tu és mais veloz que o vento?

— Claro que sou! Sou uma lebre, sou mais veloz que o vento.

Kutielo deu o vento à lebre, mas avisou:

— Abra caminho para o vento. Ele vai correr atrás de ti. Se ele te alcançar, em vez de passar na sua frente, vai voltar para cá.

A lebre entendeu e pediu uma vantagem: sair um pouco antes do vento. Kutielo concordou. A lebre disparou pelo caminho. Pouco depois, o vento começou a soprar: flá, flá, flá... Bem no instante em que ia ultrapassar a lebre, o vento deu meia-volta e retornou para lá de onde tinha vindo. Voltando para junto dos bichos, a lebre teve de confessar:

— Corri o mais rápido que pude, mas não consegui trazer o vento.

Depois da lebre, todas as criaturas do campo tentaram trazer o vento, mas ninguém conseguiu. Os bichos estavam todos tristes. Foi então que a tartaruga, em quem ninguém havia pensado, falou:

— Vou falar com Kutielo. Vou tentar trazer o vento.

E foi. Lá chegando, dirigiu à deusa o cumprimento da noite: “tchanghona, Kutielo” e pediu-lhe o vento.

— Tartaruga, todos os bichos dos campos tentaram e não conseguiram. Você acha que pode fazer melhor que eles, logo você, que é tão medrosa? Você acha que é mais veloz do que o vento?



— Kutielo, respondeu a tartaruga, é você que decide tudo, é você que escolhe quem deve ser vitorioso. Quero tentar. Preciso tentar. Lá, sem o vento, faz calor demais e o milhete está largado na frente das tulhas.

A tartaruga, assim como os outros, teve o direito de sair um pouco antes, bem mais que os outros até, porque ela era apenas uma pobre tartaruga. Mais tarde, o vento começou a soprar: flá, flá, flá... O vento corria o mais depressa que podia, mas a tartaruga estava muito na frente dele. Certo da vitória, o vento tinha dado vantagem demais à tartaruga. Quando ela chegou junto das criaturas dos campos, o vento mal roçava sua carapaça, apesar de vir agitando os galhos das árvores, para andar mais rápido.

Os bichos, vendo aquilo, exclamaram:

— A tartaruga voltou com o vento! A tartaruga nos trouxe o vento!

(...)

A persistência vale mais que a força física.

* Adaptado de: Contos e lendas da África



- Converse com seus(suas) colegas e responda:

Quais as semelhanças e as diferenças que você encontrou entre as fábulas?

	A lebre e a tartaruga	O vento, a lebre e a tartaruga
Personagens		
Local da história		
Tipo de competição		
Vencedor		
Moral da história		

É interessante notar como histórias, fábulas, jogos, músicas e brincadeiras variam à medida que saem de um lugar para outro, e são passados adiante, de tempos antigos até o presente.

Vale conhecer!

A palavra é...

Gabar - fazer elogio de; vangloriar-se.

Chacota - zombaria.

Calau - ave comum na África, que possui enorme bico.

Milhete - cereal cultivado na África, parecido com o milho, sendo de grãos bem miúdos.

Kutielo - para alguns povos da Costa do Marfim, deusa criadora de tudo.

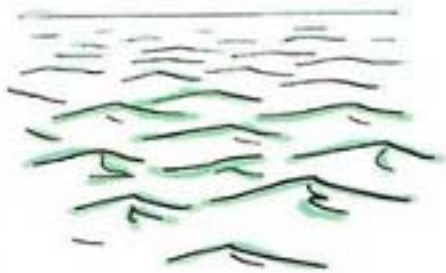
Foo yehena - cumprimento em dialeto da Costa do Marfim, que significa bom-dia.

Tulha - na Costa do Marfim significa depósito onde se guardam as colheitas.

Tchangohona - cumprimento em dialeto da Costa do Marfim que significa boa-noite.

FALARES E GESTOS

Calunga



Moleque



Dengo



Caçula



Quitute



Cafuné



Samba



Estas são algumas das palavras de origem africana que usamos no nosso dia-a-dia.

- Você conhece outras palavras?
- Pesquise e apresente-as ao grupo-classe.

A presença de vários elementos das culturas africanas pode ser observada nos costumes e nos falares da vida cotidiana brasileira.

A África está em nós



Cafuné - Maceió



Cafuné - João Pessoa

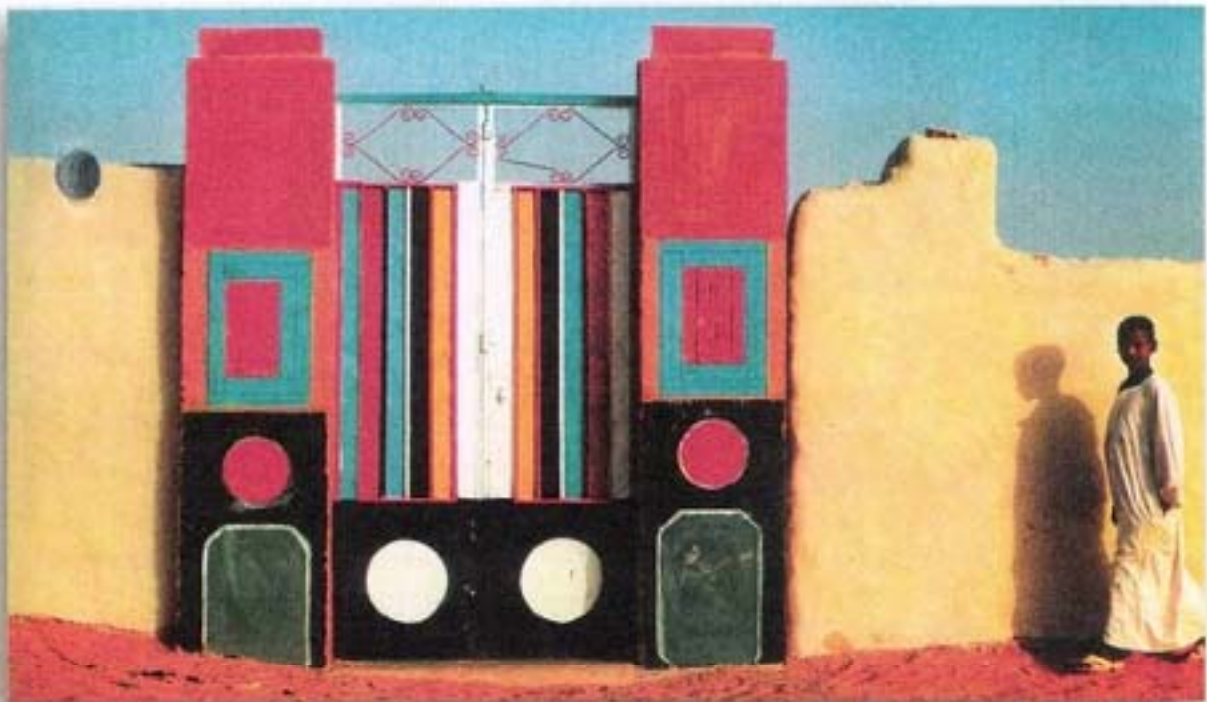
Cafuné - gesto que exprime intimidade e carinho, constante de estalos, como quem cata parasitas inexistentes com as unhas, na cabeça.

Muxoxo - gesto que exprime dúvida, indiferença e desprezo. Compreende um brusco movimento da língua na boca semelhante a um estalido, ou simplesmente deslocar os lábios para os lados.

- Em dupla, experimente fazer um cafuné no(na) colega.
- Pesquise com sua família em revistas ou jornais outras imagens que representam carinho, entre as pessoas, como o cafuné. Apresente sua pesquisa ao grupo-classe.

SÍMBOLOS AFRICANOS

Entre as inúmeras e variadas tradições africanas, encontram-se os sistemas de símbolos gráficos. Estes símbolos são usados em diversas expressões artísticas: fachadas residenciais, estamparias, telas, cestarias, sianinhas, máscaras, dentre outras.



Fachada residencial



Máscaras



Estamparia

Símbolos adincra

Um dos sistemas africanos de símbolos gráficos é o adincra. O vocábulo adincra significa “dizendo adeus”.



Pense à frente



Seja bem-vindo



Viver bem



Aprender com os erros



Uma mão lava a outra



Parabéns



Conhecimento



Adeus



Tenha coragem



Verdade



Eu lhe saúdo



Força



Sinceridade



Goste de você mesmo



Realeza



Duas cabeças pensam melhor que uma



O rei vê a todos



Paz



Entendimento



Você mudou



Casa da paz



Boa sorte



Fazer o impossível



Ame-me



Esquecimento



Fé



Espero encontrar-lhe de novo



Esperança



Um olhar amoroso



Tambor



Dois bons amigos

Oficina: como fazer um pano adincra

Você gostaria de estampar um pedaço de tecido com os símbolos adincra? Peça ajuda ao seu(sua) professor(a).

Material:

esponjas (espuma) ou cortiça
tesoura (pequena sem ponta)
tinta lavável
panela rasa
folhas de papel
jornais velhos
um pedaço de pano branco



Modo de fazer:

Comece com um símbolo fácil, como o “Tenha coragem”. Peça a um adulto para ajudá-lo a esculpir o desenho na esponja ou na cortiça.

Derrame tinta ou tintura na panela.

Coloque jornais embaixo de uma folha de papel. Estampe os desenhos em várias linhas retas na folha de papel. Se for difícil colocar os símbolos em linha reta, trace linhas fracas a lápis no papel antes de começar.

Escolha outro símbolo e siga as instruções acima.

Depois de praticar com símbolos em papel, tente trabalhar com tecido.

O povo axante (também chamado de axanti), de Gana, na África Ocidental, chama um tipo de tecido de adincra.

CONHECENDO E PRODUZINDO ARTE

Grandes talentos brasileiros buscaram a sua inspiração na arte e na cultura de diferentes povos africanos.

A artista plástica afro-brasileira Niobe Xandó criou telas e máscaras usando símbolos gráficos a partir de símbolos africanos.



Tela de Niobe Xandó

- Continue os desenhos abaixo retirados da tela de Niobe Xandó.



- Desenhe, no espaço abaixo, a parte do quadro que mais lhe chamou a atenção.



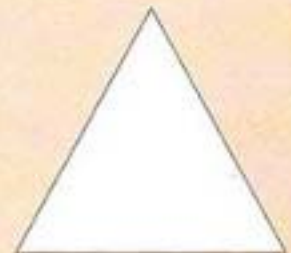
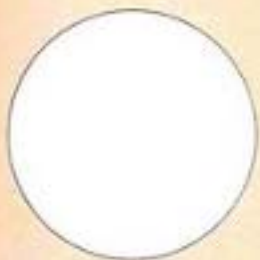
- Apresente ao grupo-classe e diga o porquê da sua escolha. Numa folha de papel faça uma obra de arte, usando símbolos gráficos. Com seus(as) colegas exponha os trabalhos da turma no mural da sala de aula.

O artista afro-brasileiro Rubem Valentim (1922-1991) desenvolveu pinturas e esculturas com motivos das religiões africanas, com representações geométricas.



Rubem Valentim

- Observe a tela acima, e marque no quadro abaixo a forma geométrica que não está presente na tela.

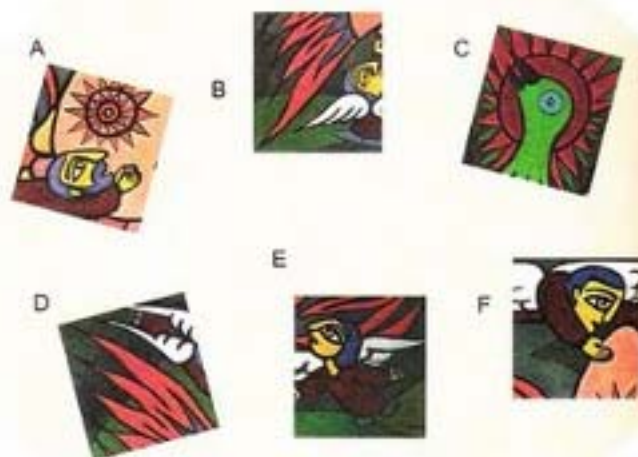


Raimundo de Oliveira, artista plástico afro-brasileiro (1930 - 1966), de estilo primitivo, utilizou predominantemente a temática de santos e assuntos bíblicos nas suas obras.

- Observe bem a tela do pintor Raimundo de Oliveira, e faça o que se pede.



Profeta Jonas



Escreva o nome da tela de Raimundo de Oliveira.

Na sua opinião, por que o autor deu este nome à tela?

Que outros nomes você daria para a tela?

Encontre nos pedacinhos, ao lado da tela, o que não corresponde à obra e circule a letra referente.

Você gostaria de ser um pintor? Agora faça um desenho numa folha de papel e exponha-o na sala de aula.

Corbiniano Lins, pintor e escultor afro-brasileiro, nos seus painéis em azulejos, mostra cenas da história, como no painel *Andejes*, representado abaixo.



Andejes:
pessoas que
se deslocam a pé.

Andejes - Revolução de 1817

- Marque as palavras que na sua opinião representam o painel acima.

soldados

desfile militar

luta

paz

comemoração

festa

guerra

- Um pintor maluco mexeu na obra de Corbiniano Lins, fazendo sete alterações. Encontre-as.



Fazendo arte

- Construa seu maracá.



Arte é um jeito especial de fazer coisas com beleza, e é também a atividade de fazê-las. Pintar, desenhar, cantar músicas, dançar e contar histórias são formas de arte.

In: O Aurélio com a Turma da Mônica

Material:

Embalagens plásticas pequenas de refrigerantes, doces, margarinas, sementes, cola, fita adesiva e papel colorido para enfeitar, um pedaço de madeira (cabo de vassoura).

Com as embalagens limpas coloque sementes, feche com a fita adesiva ou cola. Ponha o cabo de vassoura e enfeite a gosto. Seu maracá está pronto.



Maracá é um instrumento formado por um recipiente cilíndrico contendo sementes, pedrinhas ou búzios, cujo manejo ritmado produz som.

SONS E RITMOS

Grande parte do conjunto das danças e ritmos populares brasileiros tem origens africanas.



Coco, frevo, samba, reggae são alguns ritmos afro-brasileiros.

- Quais desses ritmos você conhece?
- Você teve oportunidade de dançar alguns desses ritmos?

Improvisação do canto, dança de roda e umbigada com a presença de instrumentos de percussão - bombos, maracá, chocalho, cuíca, berimbau, pandeiro, reco-reco, tambor, zabumba, dentre outros, e mais raramente a presença de viola, rabeca, cavaquinho, violão e pífano são as principais características dos sons e ritmos afro-brasileiros.



A palavra é...

Dança - movimento rítmico do corpo acompanhando a música.

Brincante - é quem canta, dança, toca ou interpreta, tendo como tema a cultura popular brasileira.

Coco - dança afro-brasileira com variantes. Pode ser coco de roda, de pares, de cordão, de troca de parças, de visita, solto, virado, etc.



Reggae - música com raízes africanas surgida no Caribe, muito presente no Maranhão - Brasil.

Samba - dança com diversas variantes musicais e coreográficas.



Frevo - dança de rua muito presente no carnaval de Pernambuco - Brasil.

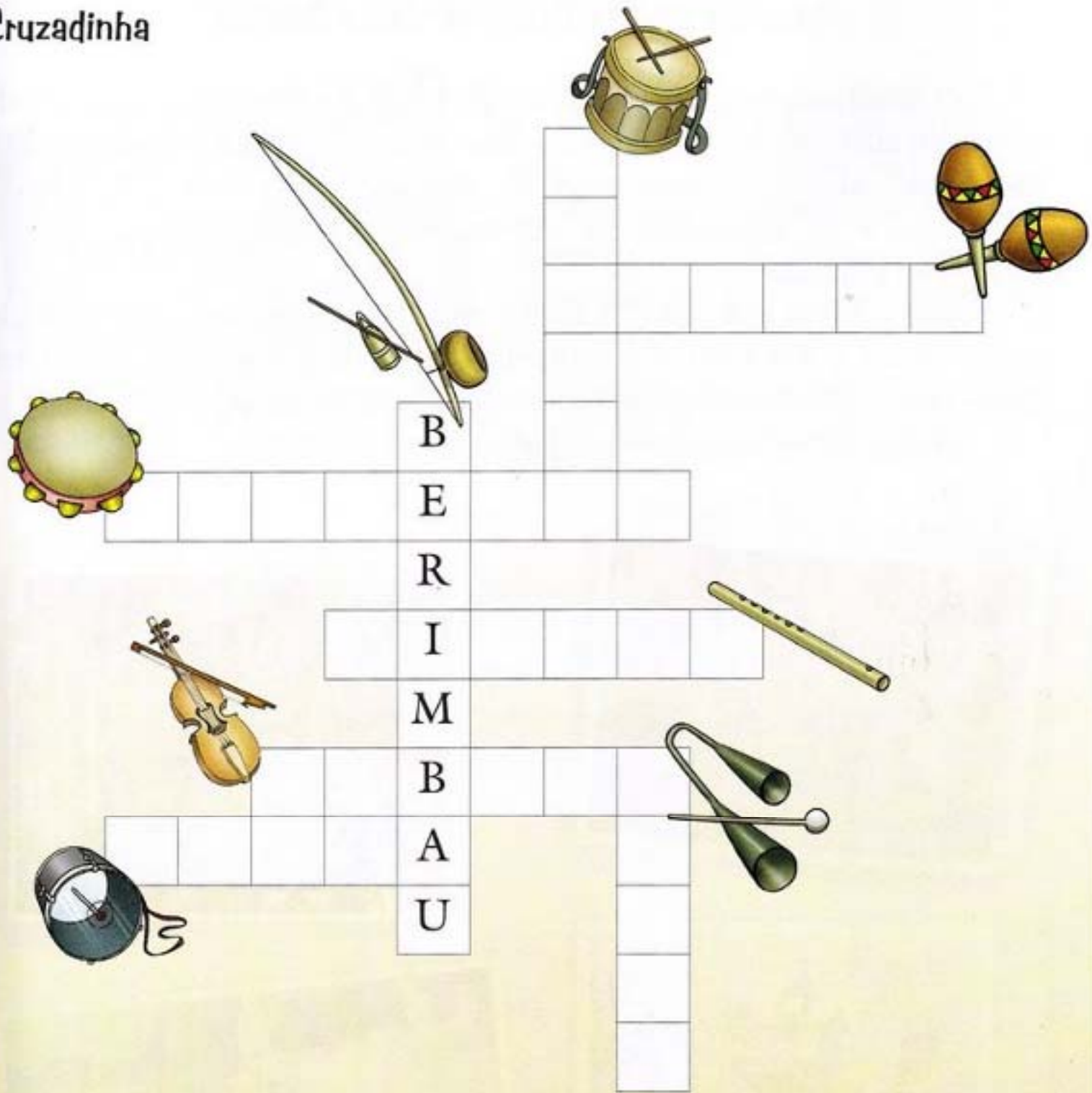
Rap - estilo musical com texto declamado. Nasceu entre afro-descendentes nos Estados Unidos.



Afoxé - grupo de brincantes, adeptos da tradição dos orixás, que desfilam no carnaval.



Cruzadinha



A música na cultura brasileira é muito valorizada, especialmente pela grande variedade de ritmos. Muitos ritmos são de origem africana. Cada povo nos trouxe como herança os instrumentos musicais que usavam nas suas terras de origem.

MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS

O Brasil caracteriza-se pela diversidade cultural, manifestada através da espontaneidade do povo, enraizada nas origens indígenas, européias e africanas, aliada à contribuição de outros povos imigrantes. As danças e os folguedos, na sua maioria, estão ligados aos festejos religiosos e populares.

São as festas dos ciclos natalino, carnavalesco, junino, quaresmal, do rosário e das celebrações dos padroeiros e padroeiras, que acontecem em vários municípios brasileiros, em diferentes épocas, durante todo o ano.

Muitas dessas festas são de origem africana. Entre elas:



Coco



Reisado



Mamulengo



Carimbó

Folguedos e danças



Capoeira, Salvador - BA

A capoeira é jogo, dança e luta, de acordo com o modo pelo qual se pratica. Ela é realizada em um círculo que funciona como uma arena, onde os capoeiras apresentam-se ao som de música de berimbau, tambores e pandeiros acompanhados de um canto.

A festa do Rosário é de origem muito antiga, pois começou em Portugal, antes da chegada dos portugueses ao Brasil. Nesta festa os afro-descendentes fazem homenagem a Nossa Senhora do Rosário como a sua padroeira, com a coroação de reis negros.



Festa N. S. do Rosário, São João Del Rey - MG

- No quadro ao lado desenhe uma festa que ocorre na sua comunidade.

Mês _____

- Apresente seu trabalho ao grupo-classe.



Bumba-meu-boi

Brincadeiras com o boi ocorrem em várias partes do mundo. No Brasil recebeu influências dos índios, dos europeus e dos africanos. O bumba-meu-boi é apresentado no Natal, Reis, Carnaval e São João nas diferentes regiões do Brasil, e em diferentes festas folclóricas.

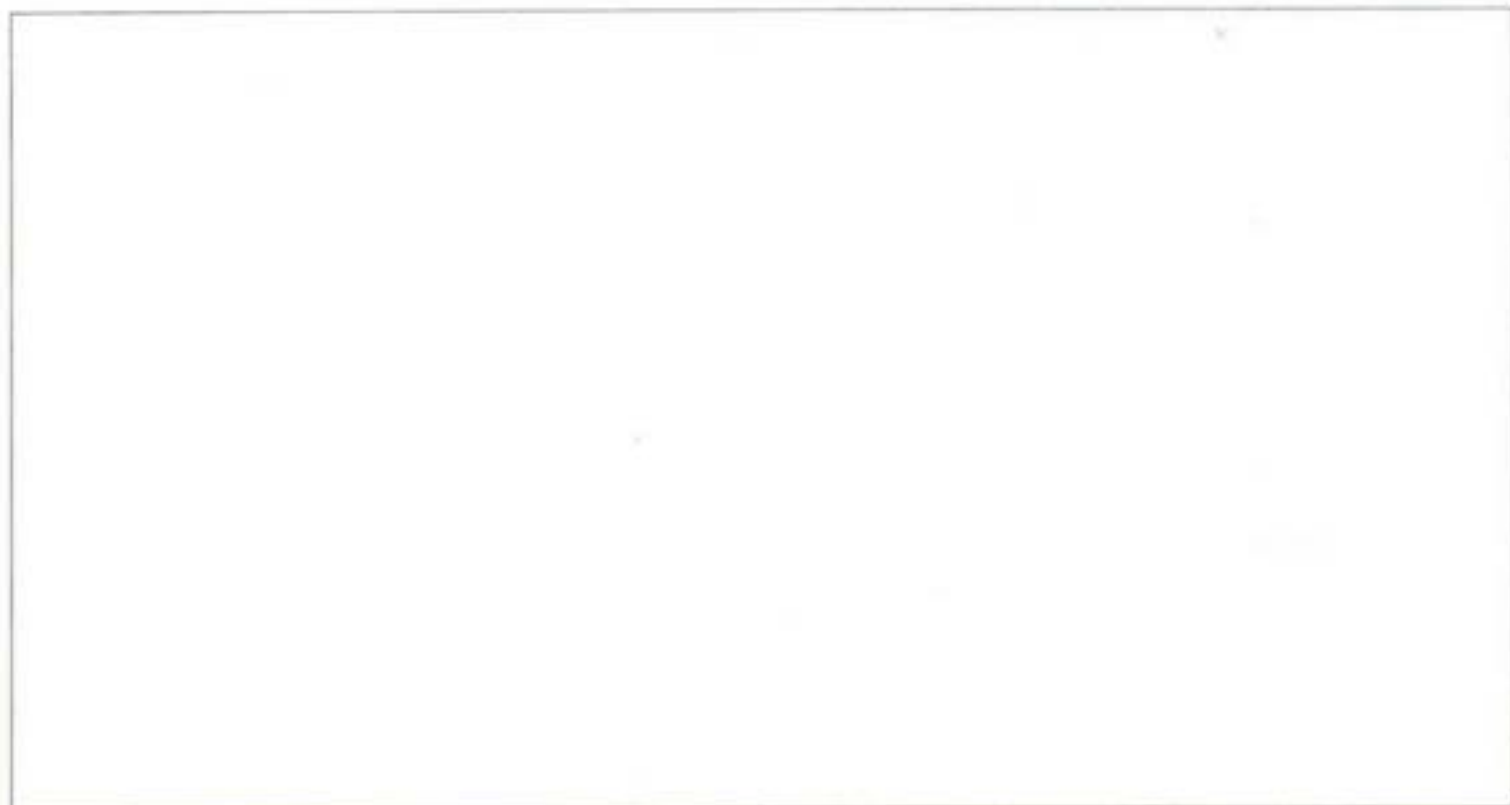


Bumba-meu-boi. São Luís - MA

O bumba-meu boi é uma representação popular que tem como tema principal a cena da morte e ressurreição do boi, ocorrendo por todo o Brasil. Em todas as cenas domina a música instrumental, canto e dança, diálogos com a platéia e improvisado, o que permite a flexibilidade de aumentar ou reduzir o tempo da brincadeira. Sua representação se dá sempre ao ar livre, leva muitas horas, o que explica ser um folguedo da época de poucas chuvas.

Oficina de artes

- Pesquise, no local onde você mora, folguedos afro-brasileiros para conhecer mais e apresentar na escola.
- Escolha um folguedo e desenhe.



- Pesquise, no local onde você mora, pessoas que participam de folguedos (brincantes) para que eles lhe contem como se brinca.
- Prepare-se para brincar um folguedo, com seu grupo-classe. Confeccione os adereços para representar os personagens do folguedo. Combine a distribuição dos papéis de cada um. Após a escolha das músicas, realize ensaios para a apresentação.

AGORA É SÓ APROVEITAR E CURTIR!



GOSTOS E SABORES AFRO-BRASILEIROS

A comida que está em nossa mesa todos os dias é composta por muitas contribuições dos povos africanos e dos seus descendentes.



Inhame



Banana



Dendê



Quiabo



Bobó



Acarajé



Munguzá



Quibebe



Caruru



Vatapá



Cuscuz

Converse com o grupo-classe sobre os alimentos que você conhece e com a ajuda do(a) professor(a) verifique se alguns deles têm origens africanas.

Caça-palavras

Encontre as palavras listadas e em seguida responda às questões abaixo:

Q	Y	V	W	Q	K	T	L	R	T	I
U	F	A	O	U	R	C	C	J	D	N
I	V	V	U	I	A	A	P	S	X	H
A	P	H	A	B	A	R	A	J	M	A
B	Z	V	T	E	Y	U	A	B	T	M
O	Y	V	Q	B	P	R	N	A	A	E
N	J	N	Y	E	Y	U	G	N	K	R
B	O	B	O	P	A	J	I	A	N	F
X	V	A	T	A	P	A	Q	N	F	A
M	U	N	G	U	Z	A	P	A	E	I
I	A	C	A	R	A	J	E	H	A	A

Inhame

Acarajé

Quiabo

Quibebe

Bobó

Abará

Banana

Caruru

Munguzá

Vatapá

- Entre os alimentos encontrados, quais você conhece?

- Relacione os alimentos que você costuma comer no seu dia-a-dia e circule os que têm origem africana.



VOCÊ VAI GOSTAR DE LER E NAVEGAR



Contos africanos para crianças brasileiras

Rogério Andrade Barbosa
São Paulo: Editora Paulinas

Neste livro, o autor apresenta contos de animais com fortes marcas da narrativa oral africana de Uganda, com características bem próprias da africanidade.



O baú das histórias: um conto africano

Gail E. Haley / tradução Gian Calvi
São Paulo: Editora Global

Um feiticeiro vai até ao céu numa teia de aranha e traz algumas histórias do deus do céu, que estavam esquecidas para a Terra.

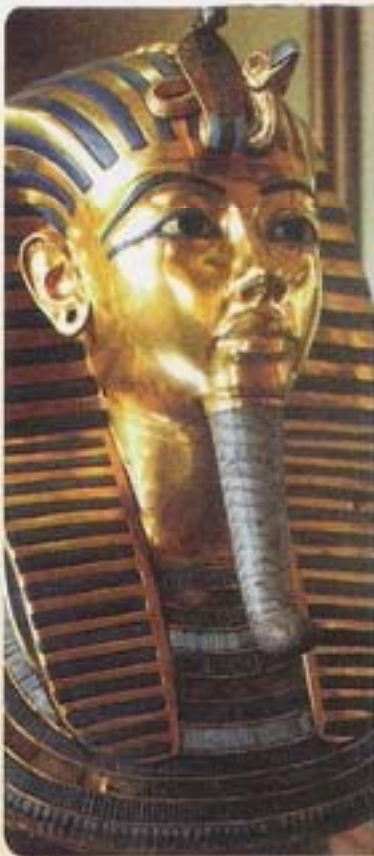
ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:

www.estadinho.com.br

www.mingaudigital.com.br

3

HISTÓRIAS DA ÁFRICA



O QUE É A ÁFRICA?

- Desenhe o que você pensa que existe nas terras africanas.

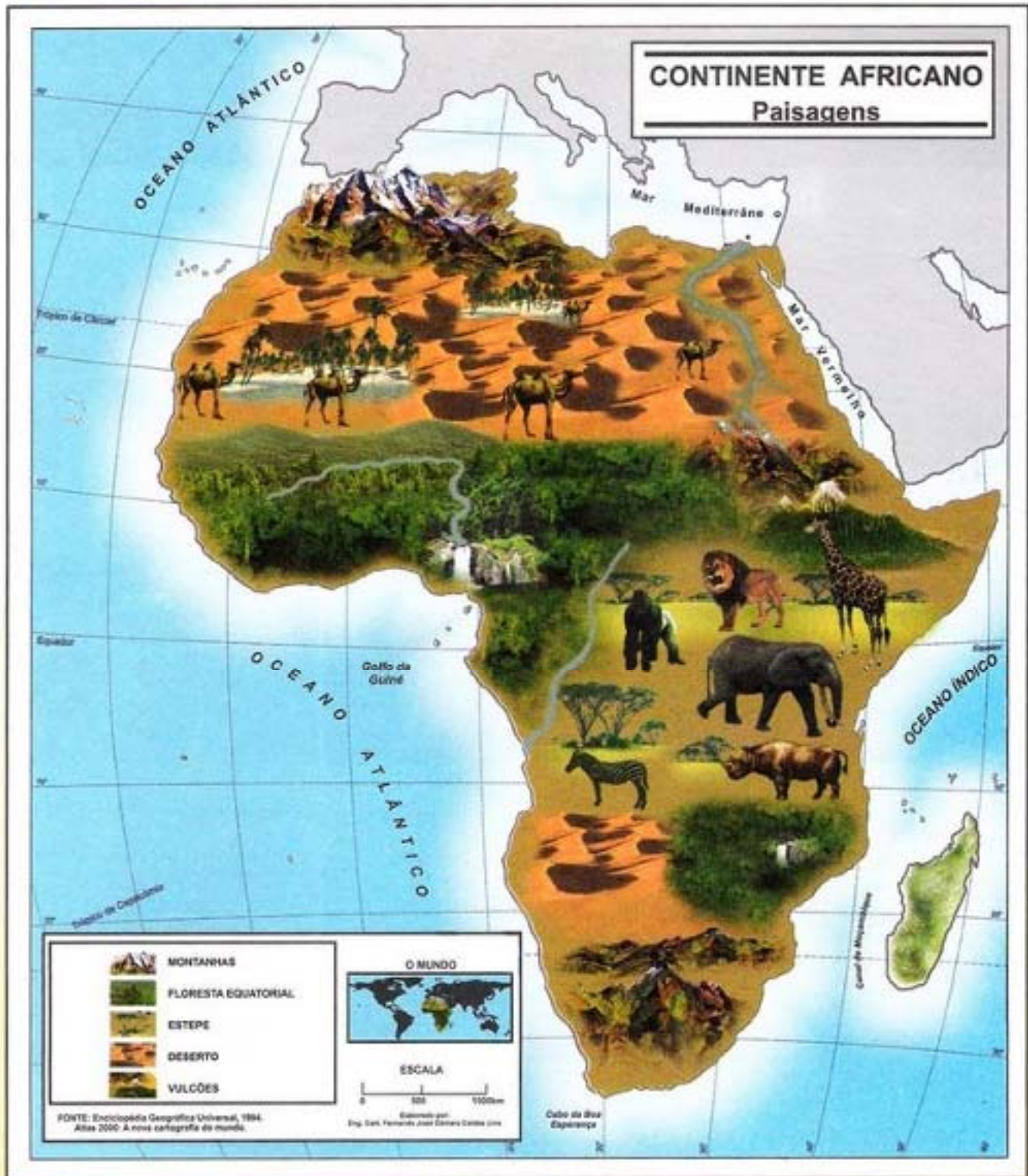


- Apresente seu trabalho ao grupo-classe.

A ÁFRICA TEM MUITAS PAISAGENS

A variedade de paisagens é uma das características da África.

- Observe algumas paisagens apresentadas no mapa.



A ÁFRICA É TUDO ISSO E MUITO MAIS!

No continente africano cada povo, em cada lugar, em cada país, tem um jeito próprio, único e especial de viver.

Nas florestas:



Nos desertos:



Nas cidades:

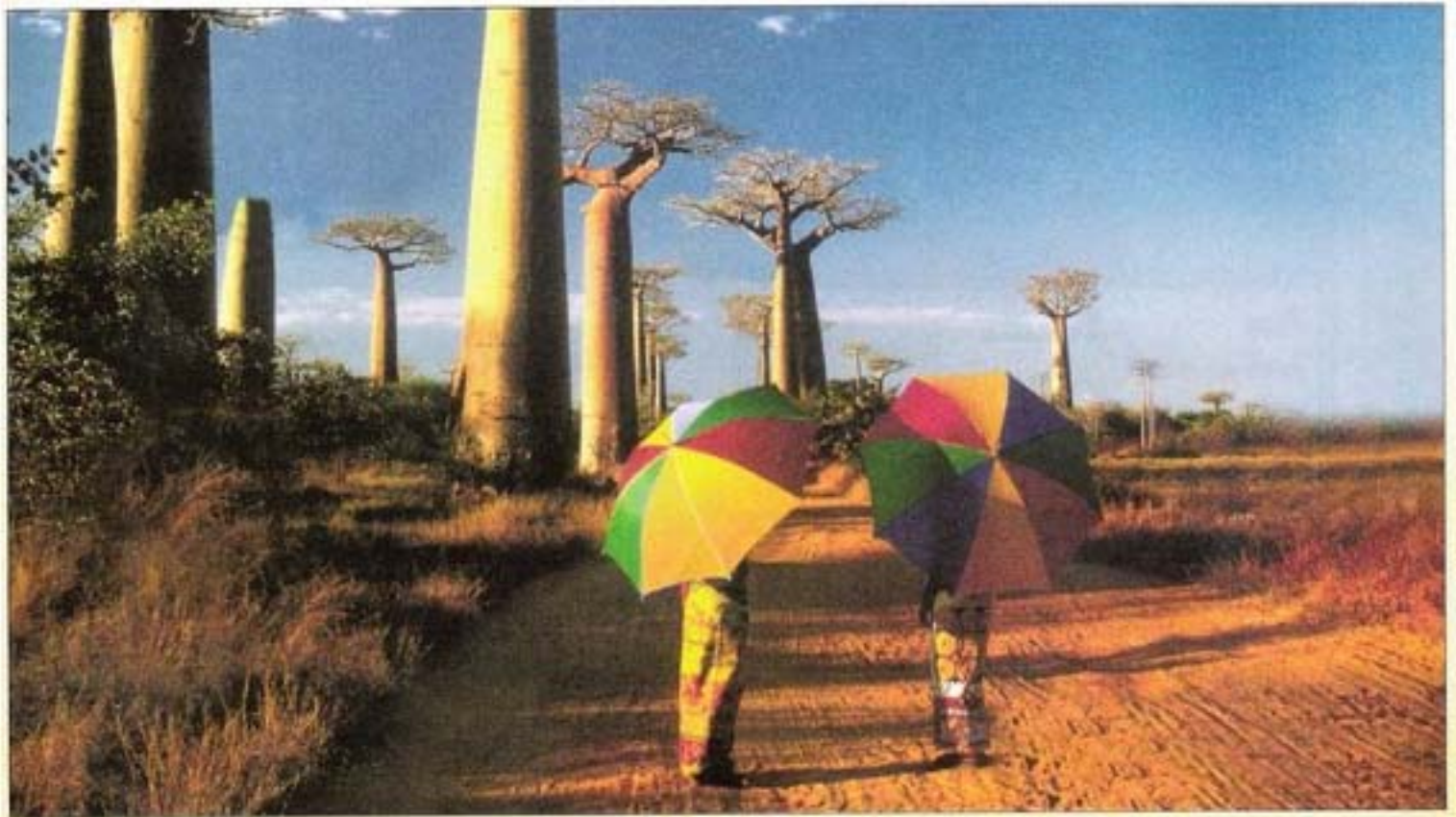


Nas montanhas:

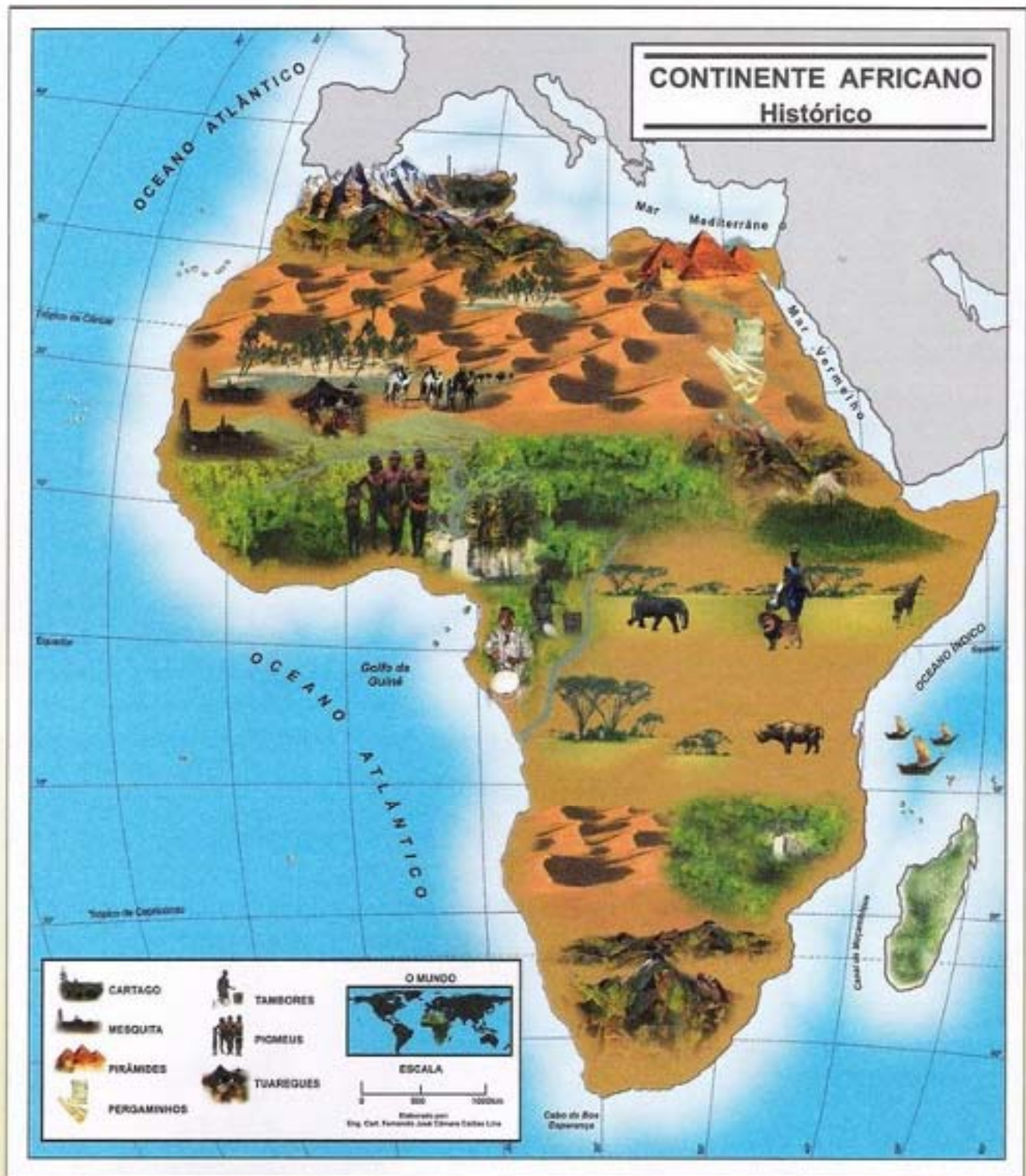


- Converse com seus(suas) colegas e professor(a), comparando as diferentes paisagens africanas, e descubra qual o ambiente mais parecido com o que você vive.

● Observe as gravuras e encontre 7 diferenças na segunda imagem.



ÁFRICA, BERÇO DA HUMANIDADE E DA CIVILIZAÇÃO



Tem sido comprovado por estudiosos do mundo inteiro que a história da humanidade começou na África.

Muitas invenções e conquistas na escrita, na medicina, na arquitetura, nas artes e na cultura aconteceram no continente africano.

Os africanos estão entre os primeiros povos a desenvolver a escrita.



Hieróglifos



Escrita árabe

- Leia e comente com seus colegas a tabela-alfabeto com os hieróglifos egípcios.

A		ou		H		ou		O		V	
B				I				P		W	
C		ou		J				Q		X	
D				K				R		Y	
E				L				S		Z	
F				M				T			
G				N				U			
				SH				CH			
								KH			

www.matiomarcia.com
© 2004, Mário & Márcia Homepage.

- Escreva o seu nome utilizando os símbolos da tabela-alfabeto.

- A palavra abaixo foi construída utilizando os hieróglifos da tabela. Descubra a palavra e escreva ao lado.



Os africanos fizeram muitas descobertas sobre a anatomia e a medicina.



Medicina no Antigo Egito

Medicina: arte ou ciência de evitar, curar ou atenuar as doenças.

Anatomia: ciência que estuda a forma e a estrutura dos seres.

Você sabia?

Alguns tratamentos da África Antiga, como suturar ferimentos e reduzir fraturas, estão ainda presentes nas práticas médicas.

Os xaropes, os supositórios, até mesmo as inalações, já eram utilizados pelos africanos.

Naquela época, também existiam médicos africanos especializados no tratamento dos olhos, dentes e também especialistas no tratamento de animais (veterinários).

Os saberes da medicina tradicional africana estão presentes no dia-a-dia, em remédios caseiros feitos de ervas e raízes, inclusive hábitos como o de rezar para curar.



Ervas medicinais



Rezadeira

- Pesquise, com pessoas da sua família, o hábito de usar ervas, raízes e de rezar para curar. Vale recortar e colar imagens ou desenhar.

- Pesquise na feira de sua cidade algumas ervas e raízes para organizar uma exposição na sala de aula.

A área da arquitetura e da engenharia dos povos africanos é repleta de monumentos admiráveis, que resistem ao tempo, permanecendo até nossos dias...



Pirâmide no Egito



Mesquita em Cano na Nigéria



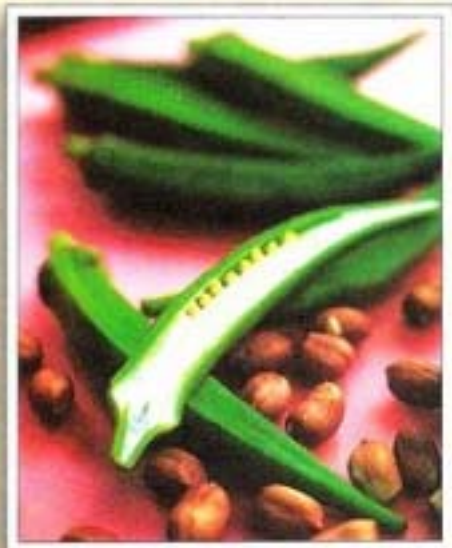
Grande mesquita em Djene - Mali

- Comente com os seus colegas o que mais chamou a sua atenção em cada imagem.

Práticas agrícolas envolvendo técnicas de cultivo e armazenamento de importantes produtos como o quiabo, grão-de-bico, café, dentre outros, tiveram sua origem na África.



Cultura irrigada de arroz



Quiabo



Grão-de-bico



Café

Caça-palavras

Encontre alguns produtos e implementos agrícolas utilizados pelos africanos.

arroz

enxada

cultivo

alho

pilão

quiabo

café

grão-de-bico



A	E	A	F	G	S	A	P	W	X	N
R	F	C	U	L	T	I	V	O	D	N
R	V	V	U	I	A	A	P	Q	X	W
O	P	H	A	B	P	R	L	U	M	A
Z	Z	V	T	E	Y	U	A	I	T	M
Z	Y	P	I	L	Ã	O	N	A	A	A
N	J	N	Y	E	Y	U	G	B	K	L
Ç	O	B	P	P	A	J	I	O	N	H
X	C	A	F	É	P	T	Q	N	F	O
M	E	N	X	A	D	A	P	A	E	I
G	R	Ã	O	D	E	B	I	C	O	A



No campo da astronomia, os africanos fizeram estudos, descobertas e estruturaram convenções:

fases da lua



divisão do ano em 365 dias e mudança das estações

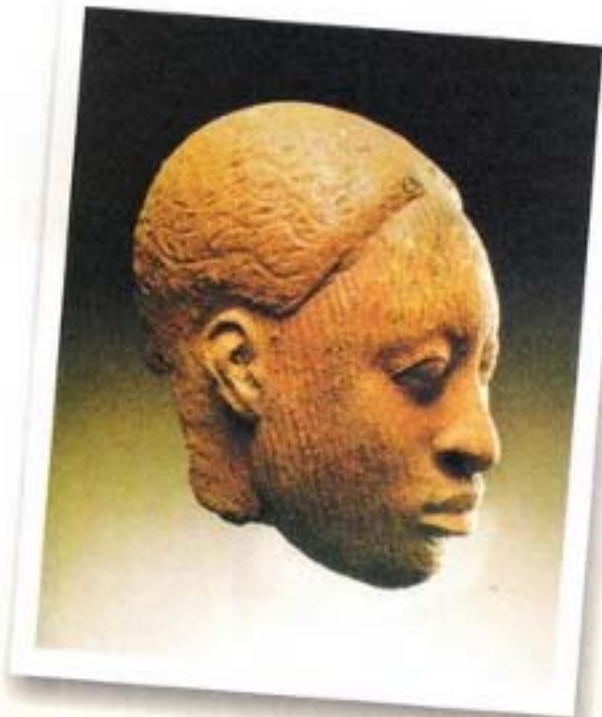


posição das estrelas e constelações



- Comente com os(as) seus(suas) colegas sobre a importância desses estudos e invenções para você no seu dia-a-dia.

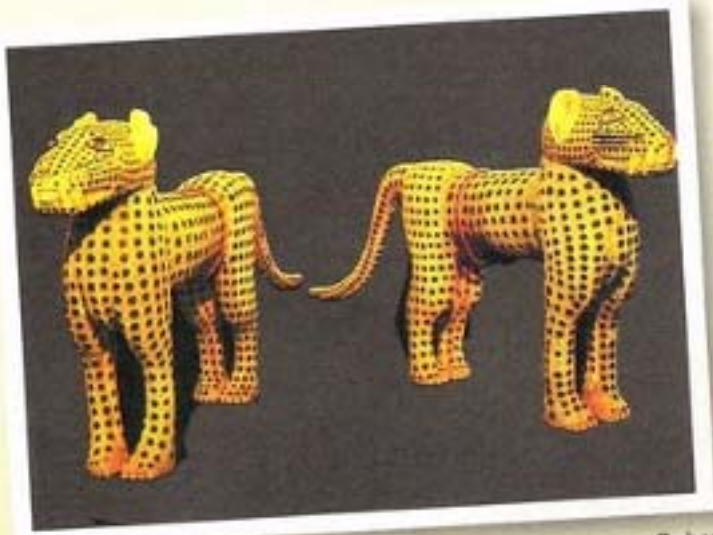
Povos africanos da antigüidade já sabiam trabalhar a argila, o ouro, o cobre, a madeira, o marfim e o ferro para produzir belas peças de arte.



Argila



Madeira



Cobre



Ouro

- Elabore uma lista de objetos que podem ser fabricados utilizando a argila.
- Confeccione alguns desses objetos.

Você pode experimentar fazer colares, jarros, animais...

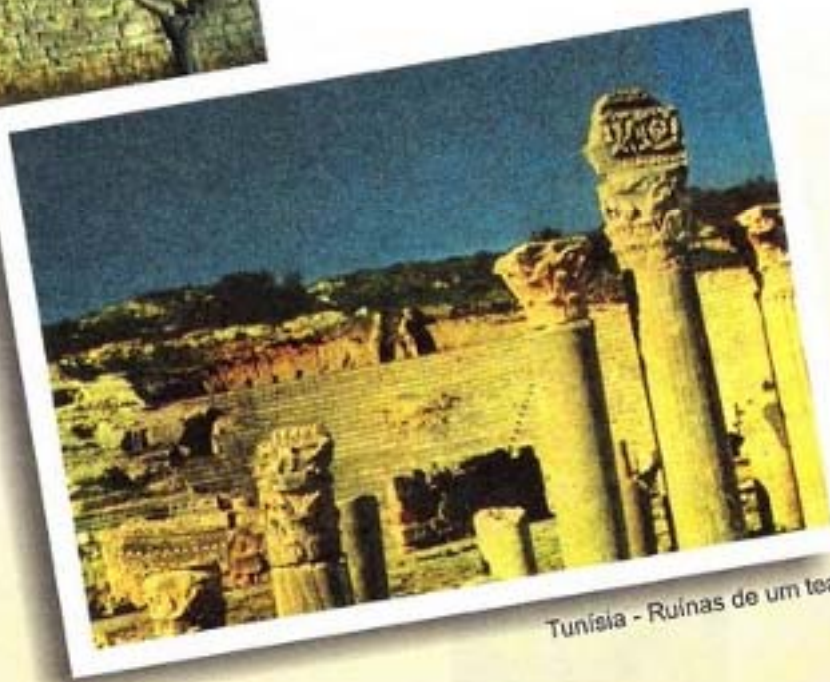
REINOS DE UM PASSADO DISTANTE...

Poderosas e importantes civilizações foram reencontradas no continente africano em pesquisas arqueológicas.

Arqueologia - ciência que estuda os vestígios deixados pelo homem, desde a Antiguidade.



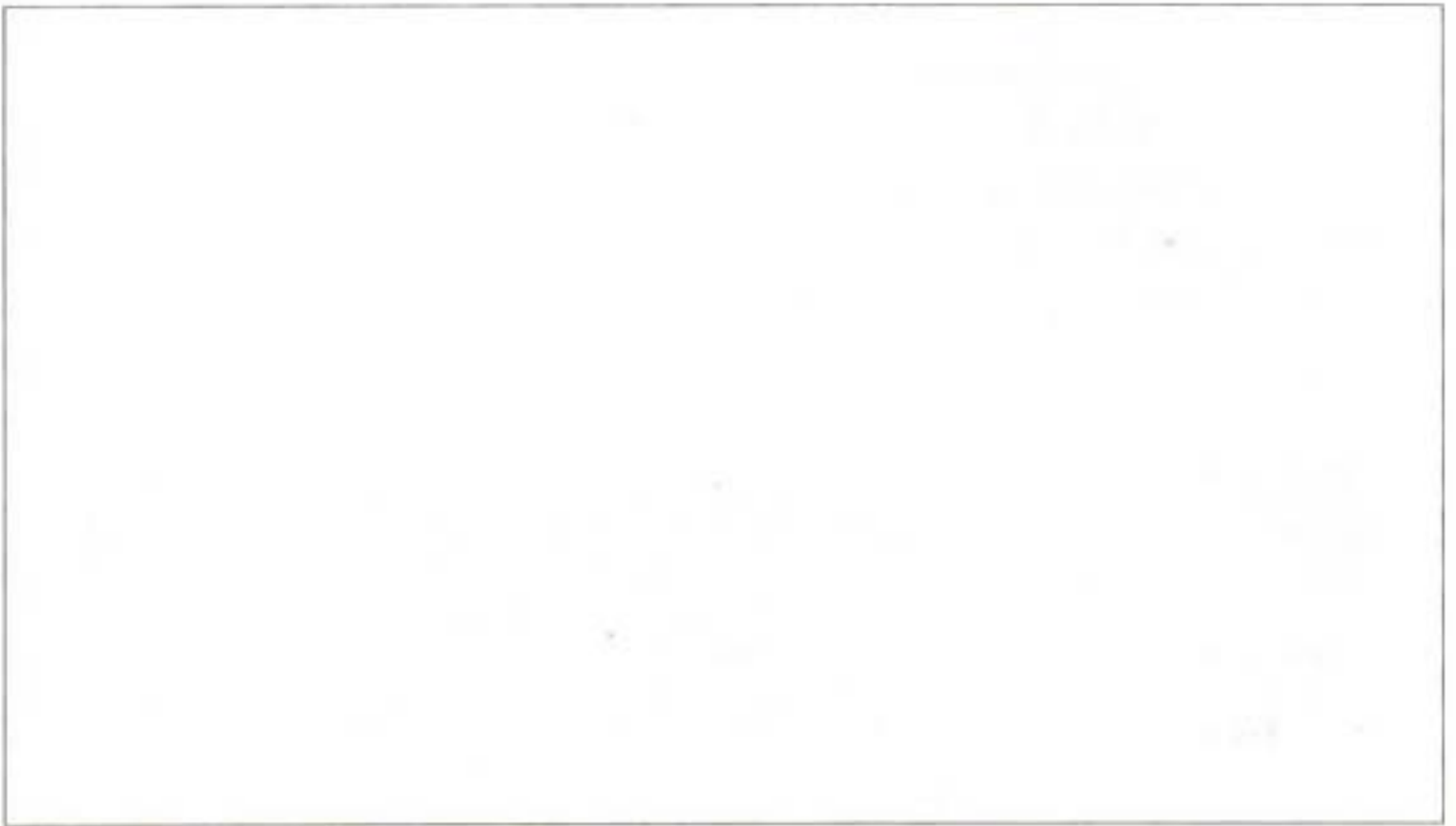
Zimbábue - Ruínas de muralhas



Tunísia - Ruínas de um teatro

- Observe as imagens e comente com os(as) seus(suas) colegas sobre o que você gostou e achou interessante.

- Feche os olhos e imagine como era a vida das pessoas que viviam nas cidades de Ifê ou Edo. Solte o seu pensamento e desenhe.



- Apresente seu desenho para seus(suas) colegas.
- Desembaralhe as letras abaixo e descubra o nome dos reinos.

N M E B I

Sua capital era uma imensa cidade com ruas largas e extensas.

I F L Ê É I

Sua capital ainda hoje é considerada sagrada.

Reino do Congo

Era um grande reino, formado por extensa porção de terras, que, depois, deu origem a diversos países.

O reino do Congo vivia de um comércio bem organizado, e seus habitantes, no final do século XVI, eram especialistas em forjar ferro e cobre para produção de ferramentas. Deles o Brasil herdou o uso de utensílios agrícolas (enxada, alguns tipos de arado e machado).

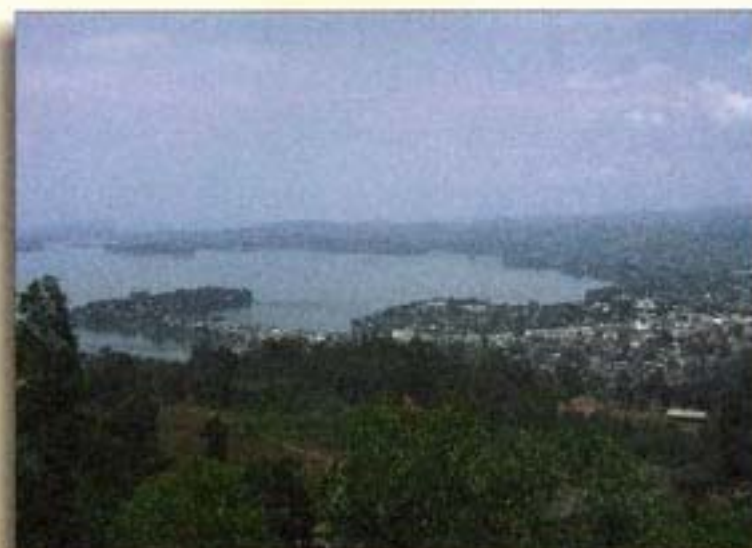
Uma grande contribuição recebida do Congo está na área dos folgedos, como também na área das artes plásticas.



Vaso em forma de cabeça humana



Harpa - Arte da África



Bukavu - Congo

- Escreva o que mais lhe chamou a atenção sobre o antigo Reino do Congo.

- Utilize as letras marcadas e descubra uma grande contribuição do Reino do Congo para a cultura brasileira.

~~A~~ B **C** **D** E F **G**
 H I J K L M **N**
~~O~~ P Q R S T U
 V W X Y Z



O

A

A

Pista: Reizinho de Congo

VOCÊ VAI GOSTAR DE LER E NAVEGAR



Histórias trazidas por um cavalo-marinho

Edmilson de Almeida Pereira
São Paulo: Editora Paulinas

Ritos e mitos dos povos africanos são trazidos pelo autor, através de algumas narrativas sobre deuses, homens e natureza.



Histórias Africanas para contar e recontar

Rogério Andrade Barbosa
São Paulo: Editora do Brasil

Contos que explicam o comportamento de habitantes da floresta. Histórias criadas a partir do maravilhoso mundo da literatura oral africana.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:

www.tg3.com.br/africa

www.emack.com.br/sao/webquest/sp/2004/africa/recursos.htm

- MANAUDI, Jean-Luc & Gul CHENEY, Pierre. *La Caravane de sel*. Paris: Editions Hoebeke, 2002, 95 p.
- MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da inconfidência*. 2. ed. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1965, 210 p.
- MEYER, Laure. *África Negra - máscaras, esculturas e jóias*. Lisboa: Livros e livros, 2001, 224 p.
- MOURA, Clóvis. *Os quilombos e a rebelião negra*. São Paulo: Editora Brasiliense S/A, 1981, 104 p.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na Escola*. Brasília: MEC, 2000, 202 p.
- NASCIMENTO, Abdias do. *O Quilombismo*. Petrópolis: Editora Vozes, 1980, 281 p.
- NERES, Júlio Maria [et al.]. *Negro e negritude*. São Paulo: Loyola, 1997, 174 p.
- NÓBREGA, Christas. *Renda renascença - uma memória de ofício paraibano*. João Pessoa: SEBRAE/PB, 2005, 218 p.
- PEREIRA, Edmilson de Almeida e LIMA, Graça. *Os Reinos de Congo*. São Paulo: Editora Paulinas, 2004, 23 p.
- PINGUILLY, Ives. *Contos e lendas da África*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, 255 p.
- PINSKY, Jaime. *A escravidão no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1988, 78 p.
- PORTO, Cristina. HUZAK, Iolanda. AZEVEDO, Jô. *Trabalho Infantil: o difícil tombo de ser criança*. São Paulo: Ática, 2003, 136 p.
- RAMOS, Graciliano. *Alexandre e outros heróis*. 22. ed. Rio, São Paulo, Record, 1982, 198 p.
- RASSI, Sarah Taleb e outros. *O Brasil também é negro*. Goiânia: Editora UCG, 2004, 79p.
- REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos (Org.). *Liberdade por um fio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, 509 p.
- ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004, 167 p.
- RODRIGUEZ, Janete Lins. [et al.]. (Coordenadora). *Atlas Escolar da Paraíba*. 3. ed. João Pessoa: Grafset, 2002, 112 p.
- RUGENDAS, Johan Moritz. *Viagem pitoresca através do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988, 166 p.
- SANTOS, Ângelo Augusto dos. [et al.]. *Brasil o Livro dos 500 Anos*. São Paulo: Editora Caras, 2000, 248 p.
- SANTOS, Idelete Muzart Fonseca e BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita. *Cancioneiro da Paraíba*. João Pessoa: Grafset, 1993, 382 p.
- SILVA, José Borzacchiolo e CAVALCANTE, Tércia Correia. *Atlas Escolar do Ceará*. 2. ed. João Pessoa: Grafset, 2004, 200 p.
- SIMONDS, Rosey (coord). *Todos temos direitos*. Tradução de Peace Child Interactive. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001, 95 p.
- VALLADARES, Clarival do Prado e PARDAL, Paulo. *Guarany, 80 anos de carrancas*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 1981, 89 p.
- ZASLAVSKY, Cláudia. *Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro*. Trad. Pedro Theobald. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, 153 p.

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

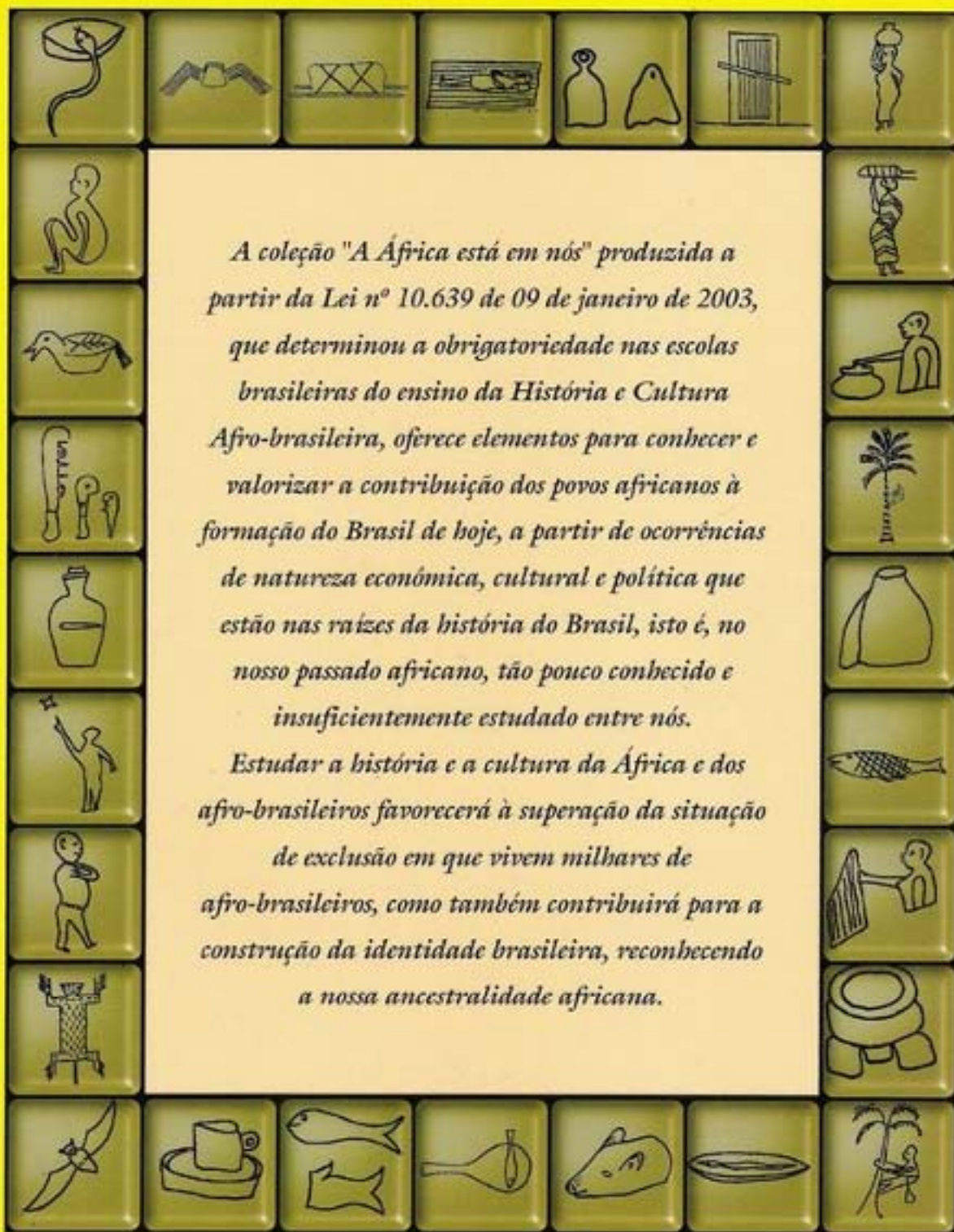
Página	Ilustração (sequencial - identificação)	Crédito
	Vinhetas utilizadas na capa e nos frontispícios dos capítulos - motivos das etnias bacongo e bauoio, povos bantos de Cabinda.	In: Martins, Joaquim. Sabedoria cabinda - símbolos e provérbios.
Folha de rosto	Baobá, árvore nacional do Senegal e símbolo da África	In: Verger, Pierre Fatumbi, Ewe - O uso das plantas na sociedade iorubá
	Zumbi	Mostra do redescobrimento.
Frontispício da Unidade I 01	- menina cabocla - menina loura - menina muçulmana - menino com camisa amarela - menina afro-descendente - menino com camisa de listas	Roberto Benjamin Albano Dias Michael Yamashita Arquivo Grafset Revista Crescer em família Janete Rodriguez
02	Crianças	Arquivo Grafset
03	- criança - criança - jovem - adulto - idoso	Janete Rodriguez Janete Rodriguez Janete Rodriguez Janete Rodriguez Janete Rodriguez
06	- menina - coelho	Arquivo Grafset Arquivo Grafset
07	- menina - coelhos	Arquivo Grafset Arquivo Grafset
09	Meninas	Kipling
11	Menina	Arquivo Grafset
12	Jovem	Campanha do Ministério da Saúde
13	- hebreus/Egito - africanos/Brasil - gladiadores/Roma - vikings/Europa	www.google.com.br Rugendas www.google.com.br www.google.com.br
14	Monumento a Joaquim Nabuco Detalhe - Recife	Roberto Benjamin
15	Imagens do conto Reizinho do Congo	Graça Lima
16	Imagens do conto Reizinho do Congo	Graça Lima
18	Montagem com ilustrações do livro Todos Temos Direitos	Ilustrações do livro - Todos Temos Direitos e do folder de divulgação do MEC
Frontispício da Unidade II 23	- Mãe e filho brancos - Mãe e filho afro-descendentes - Mãe e filho indígenas	Revista Crescer em família Cartaz do Ministério da Saúde Roberto Carlos
24	- Indígena - Colonizador - Africano - Menina pensativa - Rosto de menina - Indígena - Anciã - Três crianças - Baiana	Albert Eckont Debret Rugendas Arquivo Grafset Brasil 500 anos Arquivo Grafset Brasil 500 anos Arquivo Grafset Arquivo Grafset

	<ul style="list-style-type: none"> - Mãe e filho - Duas meninas - Aluna - Brincante de quadrilha - Jovem mulher - Brincante de quadrilha - Moça na janela - Indígena 	Brasil 500 anos Agenda 2002 CEF Folder do MEC - O Desafio de Educar o Brasil Roberto Benjamin Brasil 500 anos Roberto Benjamin Brasil 500 anos Marco Di Petro
27	<ul style="list-style-type: none"> - Menino com tambor - Culinária - Danças - Artes plásticas 	Roberto Benjamin Brasil 500 anos Empetur Tela de Miguel dos Santos
28	Crianças jogando Mathacozona em Moçambique	In: A semente que veio da África
40	<ul style="list-style-type: none"> - Cafuné - Maceió - Cafuné - João Pessoa 	Roberto Benjamin Janete Rodriguez
41	<ul style="list-style-type: none"> - Fachada residência - Máscaras Burquina Faso - Estamparia 	Revista Marie Claire Abril 2005 Mayer, Laure, África Negra p.101. Arquivo Grafset
42	Símbolos ADINCRA	Arquivo Grafset
44	Tela de Niobe Xandó	Folhinha de São Paulo
45	Tela de Rubem Valentim	In: Mostra do redescobrimento
46	Tela de Raimundo Oliveira	In: A via crucis
47	Tela de Corbiniano Lins	www.ceramicanorio.com/paineis/corbinianolins
49	Olodum	Bahiatursa
52	<ul style="list-style-type: none"> - Coco - Reizado / Dezinho Arapiraca-AL - Mamulengo - Carimbó 	Roberto Benjamin Mario Souto Maior Valdeck de Garanhuns Roberto Benjamin
53	<ul style="list-style-type: none"> - Capoeira em Salvador-BA - Festa N. S. Rosário em São João Del Rey-MG 	J.Freitas. Bahiatursa Ulisses Passarelli
54	- Bumba-meu-boi em São Luís-MA	Márcio Vasconcelos
56	<ul style="list-style-type: none"> - Inhame - Banana - Dendê - Quiabo - Bobó - Acarajé - Munguzá - Quibebe - Caruru - Vatapá - Cuscuz 	Arquivo Grafset Arquivo Grafset Arquivo Grafset Severino Laxena Arquivo Grafset Arquivo Grafset Arquivo Grafset Arquivo Grafset Arquivo Grafset Arquivo grafset Janete Rodriguez
Frontispício da Unidade III 59	<ul style="list-style-type: none"> -Egito máscara mortuária do faraó Tutancamon -Criança na selva Africana -Peitoral axante -Mesquita de Alabastro Cairo/Egito 	Ronny Hein Jean Claude Cantausse In: Arte da África p.244 Revista Viagem e Turismo-jun.1997
62	<u>Nas florestas</u> <ul style="list-style-type: none"> - Leopardos - Hipopótamos - Pigmeus 	Abercrombie & Kent Abercrombi & Kent www.google.com.br

	<p><u>Nos desertos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Oásis - Sudão: camelciro - Tuaregue <p><u>Nas cidades</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Família da África do Sul - Zanzibar - Ilha da Madeira Funchal <p><u>Nas montanhas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Homens da montanha - Monte Quilimandjaro - Monte Drakensberg 	<p>www.google.com.br Chris Rainier Revista Geográfica Universal</p> <p>In: Un Jour dans la vie del L'Afrique Abercrombie & Kent Governo Regional da Madeira</p> <p>In: Un Jour dans la vie del L'Afrique Anthony Bordes Revista Geográfica Universal</p>
63	Baobás de Morondava - Madagascar	Christian Vaisse
65	<ul style="list-style-type: none"> - Hieróglifos - Escrita árabe - Tabela alfabeto 	<p>www.mariomarcia.com Jean-Luc Manaud www.google.com.br</p>
66	Medicina no Antigo Egito	http://hrsbstaff.ednet.ns.ca
67	<ul style="list-style-type: none"> - Ervas medicinais - Rezadeira 	Roberto Benjamin José Nilton da Silva
68	<ul style="list-style-type: none"> - Pirâmide no Egito - Mesquita em Cano na Nigéria - Grande mesquita em Djenne Mali 	Revista - Viagem e Turismo n. 6. Ano 1997 Manchete Press Geografia Universal
69	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura irrigada de arroz - Quiabo - Grão-de-bico - Café 	In: La Caravane de Sel Arquivo Grafset Arquivo Grafset Arquivo Grafset
71	<ul style="list-style-type: none"> - Fases da lua - Calendário - Estações - Posição das estrelas e constelações 	<p>www.google.com.br www.google.com.br www.google.com.br www.google.com.br</p>
72	<ul style="list-style-type: none"> - Argila - Madeira - Cobre - Ouro 	In: África Negra Museu Dapper - Paris In: África Negra In: África Negra
73	<ul style="list-style-type: none"> - Zimbábue - Ruínas de muralhas - Tunísia - Ruínas de um teatro 	www.gogle.com.br Manchete Press
74	<ul style="list-style-type: none"> - Máscara - Máscara - Um obá e sua corte/Bronze - Benin - Galo 	In: Arte da África In: África Negra In: África Negra In: África Negra
76	<ul style="list-style-type: none"> - Vaso em forma de cabeça humana - Harpa - Bukavu Congo 	In: África Negra In: Arte da África www.google.com.br
77	Congada	Cartão postal do CNFCP
78	<ul style="list-style-type: none"> - Pescador - Moço louro - Negra oriental - Jovem sorrindo - Idosa - Menino sorrindo 	Leonardo Boloni Janete Rodriguez José Fernando Souza Aélson Aires Aélson Aires Cartão postal da UNICEF

ÍNDICE DE TEXTOS

Página	Tipologia textual	Referência
02	Citação	O Aurélio com a Turma da Mônica
06/07	História	Menina bonita do laço de fita
09	Poema	Todos Temos Direitos
13	Informativo (conceito)	A escravidão do Brasil
15/16	Conto	Os Reizinhos de Congo
19	Letra de música	CD Canção dos Direitos da Criança
26	Citação	Almanaque Brasil
30	Parlenda	Folhinha de São Paulo
31	Parlenda	Cancioneiro da Paraíba
32/33	Fábula	Enciclopédia Tesouro da Juventude
34, 35 e 36	Fábula	Contos e Lendas da África



A coleção "A África está em nós" produzida a partir da Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que determinou a obrigatoriedade nas escolas brasileiras do ensino da História e Cultura Afro-brasileira, oferece elementos para conhecer e valorizar a contribuição dos povos africanos à formação do Brasil de hoje, a partir de ocorrências de natureza econômica, cultural e política que estão nas raízes da história do Brasil, isto é, no nosso passado africano, tão pouco conhecido e insuficientemente estudado entre nós.

Estudar a história e a cultura da África e dos afro-brasileiros favorecerá à superação da situação de exclusão em que vivem milhares de afro-brasileiros, como também contribuirá para a construção da identidade brasileira, reconhecendo a nossa ancestralidade africana.

ISBN 85-87872-37-0



9 788587 872371

APRESENTAÇÃO

A história e a cultura dos povos africanos são, efetivamente, parte da história do Brasil, tal como a história dos nossos indígenas e a dos colonizadores europeus, esta última sempre privilegiada pela escola brasileira.

Conhecer nossas heranças, a origem dos nossos costumes e tradições é uma forma de nos conhecermos e sabermos quem somos e de onde viemos.

Pensando em você, escrevemos este livro com informações sobre as semelhanças e diferenças entre crianças de várias partes do mundo; conversamos a respeito dos direitos e das responsabilidades de crianças e adultos e, ainda, sobre a nossa identidade de brasileiros.

Divirta-se com os textos, com os jogos e brincadeiras; explore mapas, fotografias e desenhos e conheça melhor a nossa história, a sua história.

Os autores

SUMÁRIO

1. Iguais e diferentes	01
2. Descobrimo raízes	23
3. Histórias da África	59
Bibliografia	80